Globethics Repository



Relatório de Desenvolvimento Humano 2007/2008 - Combater as alterações climáticas: solidariedade humana num mundo dividido [Capa, Notas, Bibliografia, Indicadores de desenvolvimento humano, Nota Técnica, Errata (English)]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see https://www.globethics.net. Data and content policy of Globethics Repository see https://repository.globethics.net/pages/policy.

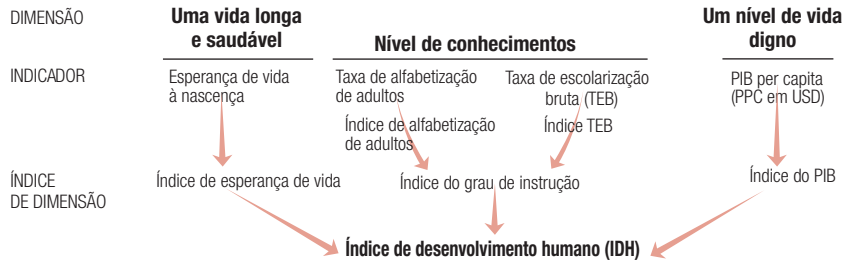
Item Type	Article
Authors	Watkins, Kevin
Publisher	UNDP
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-11-10 00:10:40
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/176066

NOTA TÉCNICA 1

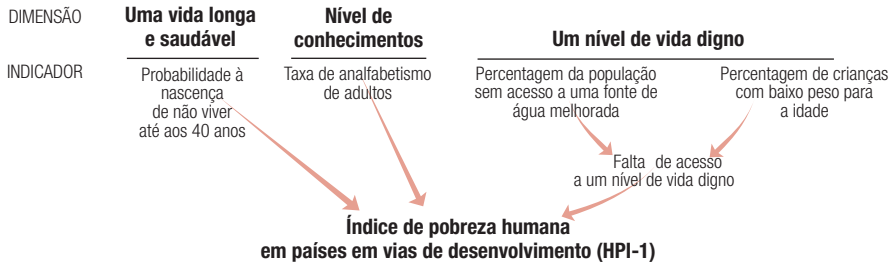
Cálculo dos índices de desenvolvimento humano

Os diagramas que se seguem resumem o modo como são apurados os cinco índices de desenvolvimento humano utilizados no Relatório do Desenvolvimento Humano, realçando as suas semelhanças e diferenças. O texto das páginas que se seguem fornece uma explicação pormenorizada.

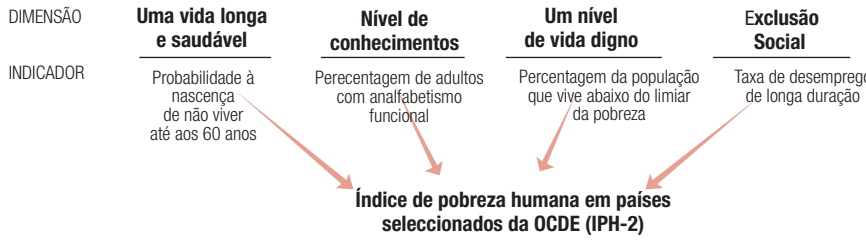
IDH



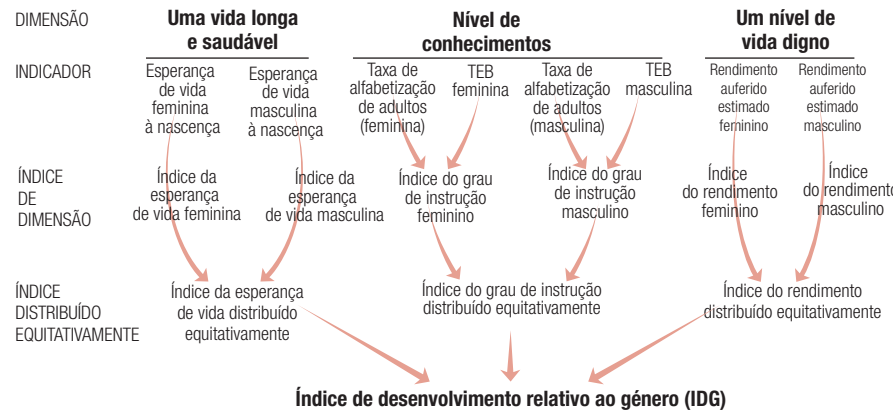
IPH-1



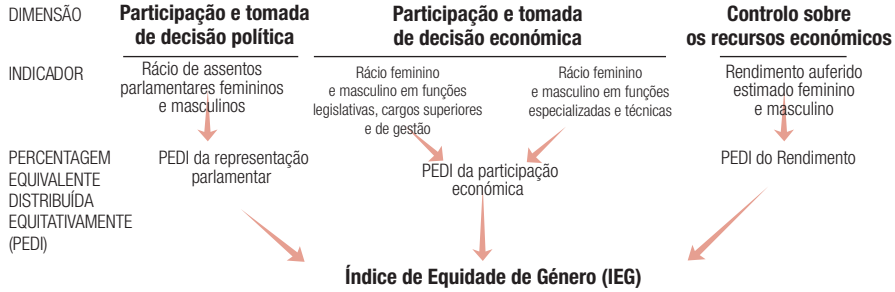
IPH-2



IDG



IEG

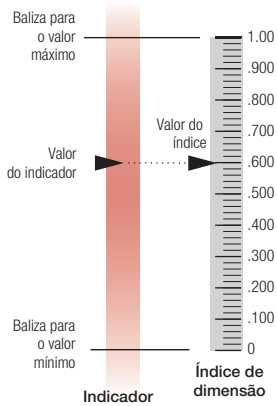


O índice de desenvolvimento humano (IDH)

O IDH consiste numa medida que sintetiza os diversos índices de desenvolvimento humano. Ou seja mede os progressos registados, em média, num determinado país, em três dimensões básicas do desenvolvimento humano:

- Uma vida longa e saudável, medida através da esperança de vida à nascença.
- Nível de conhecimentos, medido através da taxa de alfabetização de adultos (com ponderação de dois terços) e da taxa de escolarização bruta combinada do ensino básico, secundário e superior (com ponderação de um terço).
- Um nível de vida digno, medido através do PIB per capita (PPC em USD).

Antes de se calcular o IDH propriamente dito, é necessário criar um índice para cada uma destas três dimensões. Para o cálculo destes índices – índices de esperança de vida, de grau de instrução e de PIB –, são seleccionados valores mínimos e máximos (balizas) para cada indicador primário.



O desempenho em cada dimensão é expresso em termos de valor entre 0 e 1, utilizando a seguinte fórmula geral:

$$\text{Índice de dimensão} = \frac{\text{valor efectivo} - \text{valor mínimo}}{\text{valor máximo} - \text{valor mínimo}}$$

O IDH é, então, calculado como uma média simples dos vários índices das dimensões. A caixa à direita ilustra o método de cálculo do IDH de um país como amostra.

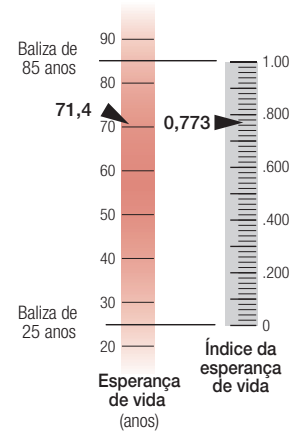
Balizas para o cálculo do IDH

Indicador	Valor máximo	Valor mínimo
Esperança de vida à nascença (anos)	85	25
Taxa de alfabetização de adultos (%)*	100	0
Taxa de escolarização bruta combinada (%)	100	0
PIB per capita (PPC em USD)	40,000	100

* A baliza para o cálculo da alfabetização de adultos implica que a taxa máxima de alfabetização é de 100%. Porém, na prática, o IDH é calculado com base num valor máximo de 99%.

Método de cálculo do IDH

Nesta ilustração para o cálculo do IDH utilizaremos dados referentes à Turquia.



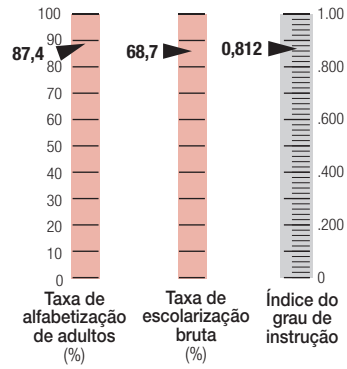
1. Cálculo do índice da esperança de vida

O índice da esperança de vida mede os progressos relativos de um país em termos de esperança de vida à nascença. No caso da Turquia, com um valor observado de 71,4 anos em 2005, o índice da esperança de vida é de 0,773.

$$\text{Índice da esperança de vida} = \frac{71{,}4 - 25}{85 - 25} = \mathbf{0{,}773}$$

2. Cálculo do índice do grau de instrução

O índice do grau de instrução mede os progressos relativos de um país tanto quanto à alfabetização de adultos como à escolarização bruta combinada do ensino básico, primário, secundário e superior. Primeiro, são calculados os índices da alfabetização de adultos e da escolarização bruta combinada. Posteriormente, estes dois índices são combinados de modo a se obter o índice do grau de instrução, sendo atribuída uma ponderação de dois terços à alfabetização de adultos e de um terço à escolarização combinada. No caso da Turquia, com uma taxa de alfabetização de adultos de 87,4% em 2005, e uma taxa de escolarização bruta combinada de 68,7% em 2005, o índice da educação é de 0,812.



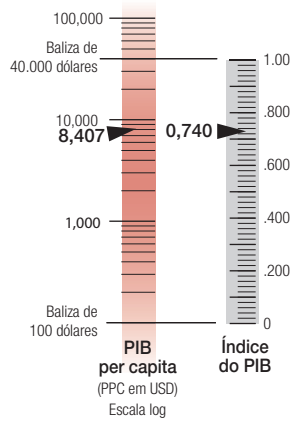
$$\text{Índice de alfabetização de adultos} = \frac{87{,}4 - 0}{100 - 0} = 0{,}874$$

$$\text{Índice de escolarização bruta} = \frac{68{,}7 - 0}{100 - 0} = 0{,}687$$

$$\text{Índice do grau de instrução} = 2/3\ (\text{índice de alfabetização de adultos}) + 1/3\ (\text{índice de escolarização bruta})$$
$$= 2/3\ (0{,}874) + 1/3\ (0{,}687) = \mathbf{0{,}812}$$

3. Cálculo do índice do PIB

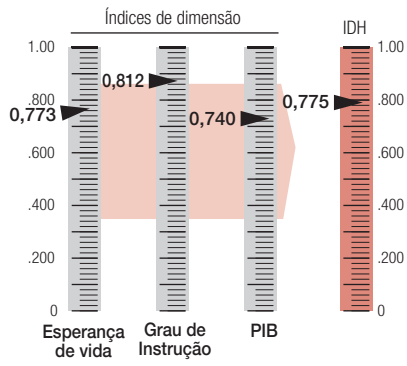
O índice do PIB é calculado com base no PIB per capita ajustado (PPC em USD). No IDH, o rendimento entra como substituto de todas as dimensões do desenvolvimento humano não reflectidas numa vida longa e saudável e no nível de conhecimentos. O rendimento é ajustado porque, para atingir um nível elevado de desenvolvimento humano, não é necessário um rendimento ilimitado. Sendo assim, utiliza-se o logaritmo do rendimento. No caso da Turquia, com um PIB per capita de 8.407 (PPC em USD) em 2005, o índice do PIB é de 0,740.



$$\text{Índice do PIB} = \frac{\log(8.407) - \log(100) = 0{,}740}{\log(40.000) - \log(100)} = \mathbf{0{,}740}$$

4. Cálculo do IDH

Uma vez calculados os índices das dimensões, torna-se muito simples determinar o IDH. Ele corresponderá à média simples dos três índices de dimensão.



$$\text{IDH} = 1/3\ (\text{índice de esperança de vida}) + 1/3\ (\text{índice do grau de instrução}) + 1/3\ (\text{índice do PIB})$$
$$= 1/3\ (0{,}773) + 1/3\ (0{,}812) + 1/3\ (0{,}740) = \mathbf{0{,}775}$$

O índice de pobreza humana (IPH-1) para países em desenvolvimento

Enquanto o IDH mede os progressos médios alcançados, o IPH-1 mede o grau de privação em três dimensões básicas do desenvolvimento humano contempladas no IDH:

- Uma vida longa e saudável – grau de vulnerabilidade à morte numa idade relativamente prematura, medido através da probabilidade à nascença de não viver até aos 40 anos.
- Nível de conhecimentos – exclusão do mundo da leitura e das comunicações, medida através da taxa de analfabetismo de adultos.
- Um nível de vida digno – falta de acesso a meios económicos de subsistência, medida através da média não ponderada de dois indicadores, a Percentagem da população sem acesso sustentável a um recurso de água em melhores condições de consumo e a percentagem de crianças com baixo peso para a idade.

A fórmula de cálculo do IPH-1 é obtida de forma mais directa do que a do cálculo do IDH. Os indicadores utilizados para medir as privações já estão normalizados entre 0 e 100 (porque são expressos em percentagens), pelo que não há necessidade de criar índices de dimensão como no caso do IDH.

O índice de pobreza humana (IPH-2) em países seleccionados da OCDE

O IPH-2 mede o grau de privação nas mesmas dimensões que o IPH-1, e também contempla a exclusão social. Reflecte, assim, o grau de privação em quatro dimensões:

- Uma vida longa e saudável – grau de vulnerabilidade à morte numa idade relativamente prematura, medida através da probabilidade à nascença de não viver até aos 60 anos.
- Nível de conhecimentos – exclusão do mundo da leitura e das comunicações, medida através da percentagem de adultos (idades entre 16 e 65 anos) funcionalmente analfabetos.

  Um nível de vida digno – medido através da percentagem de pessoas que vivem abaixo do limiar de pobreza por falta de rendimento (50% do rendimento disponível familiar médio ajustado).

  Exclusão social – medida através da taxa de desemprego de longa duração (12 meses ou mais).

Cálculo do IPH-1

1. Medida do grau de privação de um nível de vida digno.
O grau de privação de um nível de vida digno é medido através de uma média não ponderada de dois indicadores.

Média não ponderada = 1/2 (população sem acesso sustentável a um recurso de água em melhores condições de consumo) + 1/2 (crianças com baixo peso para a idade)

Exemplo de cálculo: Bolívia
Percentagem da população sem acesso sustentável a um recurso de água em melhores condições de consumo = 15%
Crianças com baixo peso para a idade = 8%

Média não ponderada = 1/2 (15) + 1/2 (8) = 11,3%

2. Calcular o IPH-1
A fórmula de cálculo do IPH-1 é a seguinte:

$$\text{IPH-1} = [1/3\ (P_1^{\alpha} + P_2^{\alpha} + P_3^{\alpha})]^{1/\alpha}$$

Em que:
P_1 = Probabilidade à nascença de não viver até aos 40 anos (vezes 100)
P_2 = Taxa de analfabetismo de adultos
P_3 = Média não ponderada da população sem acesso sustentável a uma fonte de água melhorada e das crianças com baixo peso para a idade

$\alpha = 3$

Exemplo de cálculo: Canadá
P_1 = 15,5%
P_2 = 13,3%
P_3 = 11,3%

$$\text{HPI-1} = [1/3\ (15.5^3 + 13.3^3 + 11.3^3)]^{1/3} = \mathbf{13.6}$$

Cálculo do IPH-2

A fórmula de cálculo do IPH-2 é a seguinte:

$$\text{HPI-2} = [1/4\ (P_1^{\alpha} + P_2^{\alpha} + P_3^{\alpha} + P_4^{\alpha})]^{1/\alpha}$$

Em que:
P_1 = Probabilidade à nascença de não viver até aos 60 anos (vezes 100)
P_2 = Adultos funcionalmente analfabetos
P_3 = Percentagem de população abaixo do limiar da pobreza por falta de rendimento (50% do rendimento disponível familiar médio ajustado)
P_4 = Taxa de desemprego de longa duração (12 meses ou mais)

$\alpha = 3$

Exemplo de cálculo: Canadá
P_1 = 8,1%
P_2 = 14,6%
P_3 = 11,4%
P_4 = 0,5%

$$\text{HPI-2} = [1/4\ (8.1^3 + 14.6^3 + 11.4^3 + 0.5^3)]^{1/3} = \mathbf{10.9}$$

Porquê $\alpha = 3$ no cálculo do IPH-1 e do IPH-2?

O valor α detem um impacto importante no valor do IPH 1. Se $\alpha = 1$, o IPH corresponde à média das suas dimensões. Quando α aumenta, atribui-se maior peso à dimensão em que houver maior privação. Assim, α à medida que aumenta para infinito, o IPH tenderá para o valor da dimensão em que o grau de privação é máxima (no caso da Bolívia, o exemplo utilizado para calcular o IPH-1, seria de 15,5 equivalente à probabilidade à nascença de não viver até aos 40 anos).

Neste Relatório, o valor 3 é utilizado para conferir um peso adicional, embora não excessivo, às áreas de privação mais aguda. Para uma análise pormenorizada da formulação matemática do IPH, veja-se a obra de Sudhir Anand e Amartya Sen Concepts of Human Development and Poverty: A Multidimensional Perspective, e a Nota técnica no *Relatório do Desenvolvimento Humano 1997* (cf. a lista de referências seleccionadas no fim desta nota técnica).

O índice do desenvolvimento relativo ao género (IDG)

Enquanto o IDH mede os progressos médios, o IDG ajusta os progressos médios, com o objectivo de reflectir as desigualdades entre homens e mulheres nas seguintes dimensões:

- Uma vida longa e saudável, medida pela esperança de vida à nascença.
- Nível de conhecimentos, medido pela taxa de alfabetização de adultos e pela taxa de escolarização bruta combinada do ensino primário, secundário e superior.
- Um nível de vida digno, medido pelo rendimento auferido estimado (PPC em USD).

O cálculo do IDG envolve três patamares. Primeiro, os índices feminino e masculino de cada dimensão são calculados de acordo com a seguinte fórmula geral:

$$\text{Índice de dimensão} = \frac{\text{valor efectivo} - \text{valor mínimo}}{\text{valor máximo} - \text{valor mínimo}}$$

Segundo, os índices feminino e masculino de cada dimensão são combinados de forma a penalizar as diferenças de progressos registados entre homens e mulheres. O índice daí resultante, designado como índice distribuído equitativamente, é calculado de acordo com a seguinte fórmula geral:

$$\text{Índice distribuído equitativamente} = \{[\text{parcela feminina da população (índice feminino}^{1-\varepsilon}] + [\text{parcela masculina da população (índice masculino}^{1-\varepsilon})]\}^{1/1-\varepsilon}$$

ε mede o grau de aversão à desigualdade. No IDG, ε = 2. Assim, a equação geral passa a ser:

$$\text{Índice distribuído equitativamente} = \{[\text{parcela feminina da população (índice feminino}^{-1})] + [\text{parcela masculina da população (índice masculino}^{1})]\}^{-1}$$

o que dá a média harmónica dos índices feminino e masculino.

Terceiro, o IDG é calculado através da combinação dos três índices distribuídos equitativamente numa média não ponderada.

Balizas para o cálculo do IDG

Indicador	Valor máximo	Valor máinimo
Esperança de vida feminina à nascença (anos)	87,5	27,5
Esperança de vida masculina à nascença (anos)	82,5	22,5
Taxa de alfabetização de adultos (%)	100	0
Taxa de escolarização bruta combinada (%)	100	0
Rendimentos auferidos estimados (PPC em USD)	40,00	100

Nota: Os valores máximo e mínimo (balizas) para a esperança de vida das mulheres são de mais cinco anos, tendo em consideração que elas vivem, em média, mais anos. Para preservar a relação entre valores femininos e masculinos de cada indicador, os valores apurados em escala são introduzidos no cálculo e usados no lugar de números em que o valor feminino ou o valor masculino excede o limiar (no caso da alfabetização entre adultos é utilizado um limiar de 99%). A escala é apurada multiplicando-se os valores femininos e masculinos pelo valor limiar dividido pelo valor máximo registado para os sexos feminino e masculino.

Cálculo do IDG

Este exemplo do cálculo do IDG utiliza dados relativos ao Botsuana.

1. Cálculo do índice da esperança de vida distribuído equitativamente
O primeiro passo consiste em calcular separadamente os índices relativos aos progressos registados em termos de esperança de vida feminina e masculina, utilizando para tal a fórmula geral dos índices de dimensão.

FEMININO
Esperança de vida: 48,4 anos

$$\text{Índice da esperança de vida} = \frac{48{,}4 - 27{,}5}{87{,}5 - 27{,}5} = 0{,}348$$

MASCULINO
Esperança de vida: 47,6 anos

$$\text{Índice da esperança de vida} = \frac{47{,}6 - 22{,}5}{82{,}5 - 22{,}5} = 0{,}419$$

A seguir, combinam-se os índices feminino e masculino para obter o índice da esperança de vida distribuído equitativamente, utilizando para tal a fórmula geral dos índices distribuídos equitativamente.

FEMININO
Parcela da população: 0,504
Índice da esperança de vida: 0,348

MASCULINO
Parcela da população: 0,496
Índice da esperança de vida: 0,419

Índice da esperança de vida distribuído equitativamente = 0,504 (0,348-1) + 0,46 (0,419-1)-1 = **0,0380**

2. Cálculo do índice do grau de instrução distribuído equitativamente
Primeiro, são calculados separadamente, para mulheres e para homens, os índices da taxa de alfabetização de adultos e da taxa de escolarização bruta combinada do primário, secundário e superior. O cálculo destes índices é feito directamente, porque os indicadores utilizados já estão normalizados entre 0 e 100.

FEMININO
Taxa de alfabetização de adultos: 81,8%
Índice de alfabetização de adultos: 0,818
Taxa de escolarização bruta: 70,1%
Índice de escolarização bruta: 0,701

MASCULINO
Taxa de alfabetização de adultos: 80,4%
Índice de alfabetização de adultos: 0,804
Taxa de escolarização bruta: 69,0%
Taxa de escolarização bruta: 0,690

Segundo, é calculado separadamente, para mulheres e para homens, o índice do grau de instrução, que dá uma ponderação de dois terços ao índice de alfabetização de adultos e de um terço ao índice de escolarização bruta.

Índice do grau de instrução = 2/3 (índice de alfabetização de adultos) + 1/3 (índice de escolarização bruta)

Índice do grau de instrução feminina = 2/3 (0,818) + 1/3 (0,701) = 0,779

Índice do grau de instrução masculina = 2/3 (0,804) + 1/3 (0,690) = 0,766

Finalmente, os índices do grau de instrução femininos e masculinos são combinados com o objectivo de se obter o índice do grau de instrução distribuído equitativamente.

FEMININO
Parcela da população: 0,504
Índice do grau de instrução: 0,779

MASCULINO
Parcela da população: 0,496
Índice do grau de instrução: 0,766

Índice do grau de instrução distribuído equitativamente = 0,504 (0,779-1) + 0,496 (0,766-1)-1 = **0,773**

3. Cálculo do índice do rendimento distribuído equitativamente
Primeiro, são estimados os rendimentos auferidos (PPC em USD) feminino e masculino (para mais pormenores sobre o cálculo, ver adenda a esta nota técnica). Depois, é calculado o índice do rendimento para cada género. Tal como para o IDH, o rendimento é ajustado com base no logaritmo do rendimento auferido estimado (PPC em USD).

$$\text{Índice do rendimento} = \frac{\log(\text{valor efectivo}) - \log(\text{valor mínimo})}{\log(\text{valor máximo}) - \log(\text{valor mínimo})}$$

EMININO
Rendimento auferido estimado (PPC em USD): 5.913

$$\text{Índice do rendimento} = \frac{\log(5.913) - \log(100)}{\log(40.000) - \log(100)} = 0{,}681$$

MASCULINO
Rendimento auferido estimado (PPC em USD): 19.094

$$\text{Índice do rendimento} = \frac{\log(19.094) - \log(100)}{\log(40.000) - \log(100)} = 0{,}877$$

O cálculo do IDG continua na próxima página

Cálculo do IDG (continuação)

Segundo, os índices do rendimento feminino e masculino são combinados com o objectivo de se obter o índice do rendimento distribuído equitativamente.

FEMININO	MASCULINO
Parcela da população: 0,504	Parcela da população: 0,496
Índice do rendimento: 0,681	Índice do rendimento: 0,877

$$\text{Índice do rendimento distribuído equitativamentye} = \{[0{,}504\ (0{,}681^{-1})] + [0{,}496\ (0{,}877^{-1})]\}^{-1} = 0{,}766$$

4. Cálculo do IDG

O cálculo do IDG é feito directamente. Consiste, simplesmente, na média não ponderada dos três índices componentes — o índice da esperança de vida distribuído equitativamente, o índice do grau de instrução distribuído equitativamente e o índice do rendimento distribuído equitativamente.

$$\text{IDG} = 1/3\ (\text{índice da esperança de vida}) + 1/3\ (\text{índice do grau de instrução}) + 1/3\ (\text{índice de rendimento})$$
$$= 1/3\ (0{,}380) + 1/3\ (0{,}773) + 1/3\ (0{,}766) = 0{,}639$$

Porquê $\epsilon = 2$ no cálculo do IDG

O valor de ϵ corresponde à dimensão da penalização pela desigualdade de género. Quanto maior for o valor, mais penalizada será a sociedade pela existência de desigualdades.

Se $\epsilon = 0$, a desigualdade de género não é penalizada (neste caso, o IDG teria o mesmo valor que o IDH). À medida que ϵ cresce para infinito, atribui-se cada vez maior peso ao grupo que registe menor grau de progressos.

O valor 2 é utilizado no cálculo do IDG (bem como na MPG). Este valor penaliza moderadamente a desigualdade de género no capítulo dos progressos obtidos.

Para uma análise pormenorizada da formulação matemática do IDG, cf. Sudhir Anand e Amartya Sen Gender Inequality in Human Development: Theories and Measurement; e Kalpana Bardhan e Stephan Klasen UNDP's Gender-Related Indices: A Critical Review e as notas técnicas do *Relatório do Desenvolvimento Humano 1995* e do *Relatório do Desenvolvimento Humano 1999* (cf. lista de referências seleccionadas no fim desta nota técnica).

Índice de Equidade de Género (IEG)

Concentrando-se mais nas oportunidades das mulheres do que nas suas capacidades, o IEG contempla a desigualdade de género em três áreas fundamentais:

- Capacidade de participação e de tomada de decisão política, medida pelas parcelas percentuais dos assentos parlamentares ocupados por mulheres e por homens.
- Capacidade de participação e de tomada de decisão económica, medida através de dois indicadores — as parcelas percentuais de mulheres e homens em funções legislativas, cargos superiores e de gestão e as parcelas percentuais de mulheres e homens em funções especializadas e técnicas.
- Controlo sobre os recursos económicos, medido pelo rendimento auferido estimado de mulheres e homens (PPC em USD).

Para cada uma destas três dimensões, é calculada uma percentagem equivalente distribuída equitativamente (PEDI), como uma média ponderada da população, de acordo com a seguinte fórmula geral:

$$\text{PEDI} = \{[\text{parcela feminina da população (índice feminino}^{1-\varepsilon})] + [\text{parcela masculina da população (índice masculino}^{1-\varepsilon})]\}^{1-\varepsilon}$$

ε mede o grau de aversão à desigualdade. No IEG (tal como no IDG), ε = 2, o que penaliza moderadamente a desigualdade. A fórmula passa a ser:

$$\text{PEDI} = \{[\text{parcela feminina da população (índice feminino}^{-1})] + [\text{parcela masculina da população (índice masculino}^{-1})]\}^{-1}$$

Para efeitos de medição da participação e da tomada de decisão política e económica, a PEDI é, então, indexada através da sua divisão por 50. Motivo desta indexação: numa sociedade ideal, que promova a igualdade do poder de ambos os sexos, as variáveis MPG serão equivalentes a 50% – ou seja, a parcela das mulheres será igual à dos homens para cada variável em análise.

De acordo com a fórmula acima, a PEDI não é definida sempre que o valor de um índice masculino ou feminino for igual a zero. Contudo, quando o índice tende para zero, o limite da PEDI é zero. Sendo assim, nestes casos, o valor da PEDI é fixado em zero.

Finalmente, o IEG é calculado como média simples das três PEDI indexadas.

Cálculo do IEG

Este exemplo do cálculo do IEG utiliza dados relativos à Federação Russa.

1. Cálculo da PEDI da representação parlamentar

A PEDI da representação parlamentar mede o grau de capacitação relativa das mulheres em função da sua participação política. A PEDI é calculada a partir das parcelas feminina e masculina da população, e do rácio dos assentos parlamentares de mulheres e homens, de acordo com a fórmula geral.

FEMININO	MASCULINO
Parcela da população: 0,536	Parcela da população: 0,464
Parcela parlamentar: 8,0%	Parcela parlamentar: 92,0%

$$\text{PEDI indexada da representação parlamentar} = \{[0.536\ (8.0^{-1})] + [0.464\ (92.0^{-1})]\}^{-1} = 13.88$$

Esta PEDI inicial é, então, indexada a um valor ideal de 50%.

$$\text{PEDI indexada da representação parlamentar} = \frac{13.88}{50} = \mathbf{0.278}$$

2. Cálculo da PEDI da participação económica

Se recorrermos a esta fórmula geral, poderemos calcular uma PEDI para o rácio de mulheres e homens em funções legislativas, cargos superiores e de gestão, e uma outra para o rácio de mulheres e de homens em funções especializadas e técnicas. A média simples das duas medidas determina a PEDI relativa à participação económica.

FEMININO	MASCULINO
Parcela da população: 0,536	Parcela da população: 0,464
Parcelas percentuais em funções legislativas, cargos superiores e de gestão	Parcelas percentuais em funções legislativas, cargos superiores e de gestão 61,0%
Parcelas percentuais em funções especializadas e técnicas: 39,0%	Parcelas percentuais em funções especializadas e técnicas: 35,3%

$$\text{PEDI das funções legislativas, cargos superiores e de gestão} = \{[0.536\ (39.0^{-1})] + [0.464\ (61.0^{-1})]\}^{-1} = 46.85$$

$$\text{PEDI indexada das funções legislativas, cargos superiores e de gestão} = \frac{46.85}{50} = 0.937$$

$$\text{PEDI das funções especializadas e técnicas} = \{[0.536\ (64.7^{-1})] + [0.464\ (35.3^{-1})]\}^{-1} = 46.67$$

$$\text{PEDI indexada das funções especializadas e técnicas} = \frac{46.67}{50} = 0.933$$

As duas PEDI indexadas são repartidas de forma proporcional a fim de se obter o cálculo da PEDI da participação económica:

$$\text{PEDI de participação económica} = \frac{0.937 + 0.933}{2} = \mathbf{0.935}$$

3. Cálculo da PEDI do rendimento

O rendimento auferido (PPC em USD) é estimado separadamente para mulheres e homens, e em seguida, indexado às balizas, tanto para o IDH como para o IDG. No entanto, para o IEG, o rendimento indexado baseia-se em valores não ajustados, e não no logaritmo do rendimento auferido estimado. (Para mais pormenores sobre a estimativa do rendimento auferido por homens e mulheres, ver a adenda a esta nota técnica).

FEMININO	MASCULINO
Parcela da população: 0,536	Parcela da população: 0,464
Rendimento auferido estimado (PPC em USD): 8.476	Rendimento auferido estimado (PPC em USD): 13.581
$\text{Índice de rendimento} = \frac{8{,}476 - 100}{40{,}000 - 100} = 0.210$	$\text{Índice de rendimento} = \frac{13{,}581 - 100}{40{,}000 - 100} = 0.338$

Os índices feminino e masculino são, por fim, combinados para se obter o índice distribuído equitativamente.

$$\text{PEDI do rendimento} = \{[0.536\ (0.210^{-1})] + [0.464\ (0.338^{-1})]\}^{-1} = \mathbf{0.255}$$

4. Cálculo do IEG

Uma vez calculada a PEDI para as três dimensões do IEG, a determinação deste é feita directamente. Corresponde a uma média simples dos três índices PEDI.

$$\text{IEG} = \frac{0.278 + 0.935 + 0.255}{3} = \mathbf{0.489}$$

ADENDA À NOTA TÉCNICA 1

Rendimento auferido feminino e masculino

Apesar de se reconhecer a importância dos dados relativos ao rendimento desagregado ajustado ao género, não existe ainda uma medição directa destes factores. Procedeu-se, assim, a uma estimativa bruta dos rendimentos auferidos por mulheres e homens para efeitos do presente Relatório.

O rendimento pode ser visto de duas formas: como recurso destinado ao consumo ou como ganho dos indivíduos. Enquanto medida de consumo, é difícil proceder à sua desagregação entre homens e mulheres, porque os dois sexos partilham os recursos no âmbito familiar. Pelo contrário, os ganhos já são separáveis, dado que os diferentes membros da família são remunerados separadamente.

A medida do rendimento utilizada no IDG e no IEG indica a capacidade de cada indivíduo para obter rendimentos. É utilizada no IDG para detectar as disparidades entre homens e mulheres em termos de controlo dos recursos e, na MPG, para avaliar a independência económica das mulheres. (Para questões conceptuais e metodológicas relacionadas com esta abordagem, cf. Sudhir Anand e Amartya Sem, Gender Inequality in *Human Development* e, no *Relatório do Desenvolvimento Humano 1995*, o capítulo 3 e as Notas técnicas 1 e 2; cf. lista de referências seleccionadas no fim desta nota técnica.)

Os rendimentos auferidos femininos e masculinos (PPC em USD) são estimados a partir dos dados que se seguem:

- Rácio entre o salário não agrícola feminino e o salário não agrícola masculino.
- Parcelas masculina e feminina da população economicamente activa.
- População total feminina e masculina.• PIB per capita (PPC em USD).

Símbolos

W_f / W_m = rácio entre o salário não agrícola feminino e o salário não agrícola masculino
EA_f = parcela feminina da população economicamente activa
EA_m = parcela masculina da população economicamente activa
S_f = parcela feminina da remuneração salarial
Y = PIB total (PPC em USD)
N_f = população feminina total
N_m = população masculina total
Y_f = rendimento auferido feminino estimado (PPC em USD)
Y_m = rendimento auferido masculino estimado (PPC em USD)

Nota

Devido aos arredondamentos, os cálculos baseados em dados que constam nesta nota técnica poderão produzir resultados diferentes dos apresentados nos quadros de indicadores.

Estimativa dos rendimentos auferidos femininos e masculinos

Este exemplo da estimativa dos rendimentos auferidos, feminino e masculino, utiliza dados de 2005 relativos à Suécia.

1. Cálculo do PIB total (PPC em USD).
O PIB total (PPC em USD) é calculado através da multiplicação da população total pelo PIB per capita (PPC em USD).

População total: 9.024 (milhares)
PIB per capita (PPC em USD): 32.525
PIB total (PPC em USD) = 9.024 (32.525) = 293.510.764 (milhares)

2. Cálculo da parcela feminina da remuneração salarial
Como escasseiam dados relativos a salários nos sectores rural e informal, o Relatório recorreu aos salários não agrícolas, e presumiu que o rácio entre salários femininos e salários masculinos no sector não agrícola é aplicável ao resto da economia. A parcela feminina da remuneração salarial é calculada a partir do rácio entre os salários não agrícola feminino e masculino, e das parcelas percentuais feminina e masculina da população economicamente activa. Sempre que não se encontram disponíveis dados sobre o rácio salarial, é utilizado um valor de 75%.

Rácio entre os salários não agrícolas feminino e masculino (W_f/W_m) = 0,907
Parcela percentual feminina da população economicamente activa (EA_f) = 47,4%
Parcela percentual masculina da população economicamente activa (EA_m) = 52,6%

$$\text{Parcela feminina da remuneração salarial } (S_f) = \frac{W_f/W_m\,(EA_f)}{[W_f/W_m\,(EA_f)] + EA_m} = \frac{0.907\,(47.4)}{[0.907\,(47.4) + 52.6} = 0.450$$

3. Cálculo dos rendimentos auferidos feminino e masculino (PPC em USD).
Uma conclusão há que retirar: a parcela feminina da remuneração salarial é equivalente à parcela feminina do PIB.

Parcela feminina da remuneração salarial (S_f) = 0,450
PIB total (PPC em USD) (Y) = 293.510.764 (milhares)
População feminina (N_f) = 4.546 (milhares)

$$\text{Rendimento auferido feminino estimado (PPC em USD) } (Y_f) = \frac{S_f\,(Y)}{N_f} = \frac{0.450\,(293{,}510{,}764)}{4{,}546} = 29{,}044$$

População masculina (N_m) =4.478 (milhares)

$$\text{Rendimento auferido masculino estimado (PPC em USD) } (Y_m) = \frac{Y - S_f\,(Y)}{N_m} = \frac{293{,}510{,}764 - [0.450\,(293{,}510{,}764)]}{4{,}478} = 36{,}059$$

Referências seleccionadas

Anand, Sudhir, and Amartya Sen. 1994. "Human Development Index: Methodology and Measurement". Occasional Paper 12, United Nations Development Programme, Human Development Report Office, New York. *(HDI)*

——, 1995, "Gender Inequality in Human Development Theories and Measurement." Occasional Paper 19, United Nations Development Programme, Human Development Report Office, New York. *(GDI, GEM)*

——, 1997, "Concepts of Human Development and Poverty: A Multi-dimensional Perspective." In United Nations Development Programme, *Human Development Report 1997 Papers : Poverty and Human Development* New York. *(HPI-1, HPI-2)*

Bardhan, Kalpana, and Stephan Klasen, 1999. "UNDP's Gender-Related Indices. A Critical Review." *World Development* 27 (6): 985–1010 *(GDI, GEM)*

United Nations Development Programme, 1995. *Human Development Report 1995.* New York: Oxford University Press, Technical notes 1 and 2 and chapter 3. *(GDI, GEM)*

——, 1997, *Human Development Report 1997.* New York: Oxford University Press. Technical note 1 and chapter 1. *(HPI-1, HPI-2)*

——, 1999, *Human Development Report 1999.* New York: Oxford University Press. Technical note *(HDI, GDI)*

Klasen, Stephan. 2006. "UNDP's Gender-related Measures: Some Conceptual Problems and Possible Solutions." Journal of Human Development Alternative Economics in Action, 7 (2): 243 - 274.

NOTA TÉCNICA 2

A medição dos efeitos dos desastres naturais a curto e a longo prazo

O desenvolvimento humano relaciona-se com o alargamento de liberdades e capacidades. Porém, tal como se explicou no capítulo 2, este processo poderá ser perturbado por desastres naturais. Para além dos seus custos imediatos em termos de perda de vidas humanas e destruição de modos de vida, os choques climáticos acarretam custos intrínsecos substanciais que provavelmente perdurarão ao longo da vida das populações, relegando-as para baixos níveis de desenvolvimento. As alterações climáticas prometem aumentar estes obstáculos para milhares de milhões de pessoas vulneráveis.

Para se apurar a extensão da ameaça ao desenvolvimento humano levantada pelos choques climáticos, procedeu-se à medição dos efeitos a curto e a longo prazo sobre aqueles que nascem em áreas afectadas por desastres naturais. Mais especificamente, realizou-se uma avaliação de alguns factores determinantes para a evolução do desenvolvimento humano relativamente a crianças com idades inferiores a cinco anos e mulheres adultas com idades compreendidas entre os 15 e os 30 anos, sendo que os indivíduos afectados por um desastre natural foram comparados com aqueles que não o sofreram.

Dados

Os dados para a investigação foram recolhidos a partir de Inquéritos Demográficos e de Saúde (IDS) e a base de dados sobre desastres internacionais da EM-DAT foi mantida pela Universidade de Louvain.

Inquéritos Demográficos e de Saúde (IDS)

Os IDS são inquéritos dirigidos aos agregados familiares e comunidades realizados pela Macro International e parcialmente financiados pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). Estes inquéritos recolhem informação sobre um abrangente conjunto de variáveis socioeconómicas aos níveis do indivíduo, da família e da comunidade, e são geralmente realizados de cinco em cinco anos, permitindo assim estabelecer comparações ao longo do tempo. Os IDS consistem geralmente numa amostra de 5.000 – 30.000 agregados familiares, mas não obedecem a um plano longitudinal. O plano de inquérito é representativo aos níveis nacionais, urbanos e rurais.

Embora o seu principal enfoque seja sobre mulheres com idades entre os 15 e os 49 anos, os IDS recolhem também informações sobre indicadores demográficos para todos os membros do agregado. Para crianças com idades inferiores a cinco anos, estes inquéritos recolhem também variáveis de monitorização e de avaliação de impacto tais como os indicadores de saúde e de nutrição.

EM-DAT – Base de dados de desastres naturais internacional

A EM-DAT é uma base de dados de desastres naturais internacional que apresenta dados essenciais sobre a ocorrência de desastres em todo o mundo desde 1900 até ao momento presente. A EM-DAT define desastres como sendo "situações ou eventos que ultrapassam a capacidade de resposta local, levando por isso à necessidade de dirigir um apelo de ajuda ao nível nacional ou internacional, ou que sejam assim reconhecidos por uma agência multilateral, ou pelo menos por duas fontes, como as organizações de ajuda nacional, regional ou internacional, e os media". Para que um desastre seja registado nesta base de dados, terá de obedecer pelo menos a um dos seguintes critérios:

- 10 ou mais pessoas foram mortas;
- 100 ou mais pessoas foram oficialmente registadas como tendo sido afectadas;
- Declarou-se estado de emergência;
- Apelou-se à ajuda internacional;

Uma característica central desta base de dados consiste no facto de nela se registar tanto a data de ocorrência de um desastre (que tenha sido relativamente recente), a sua localização e o grau de gravidade com base no número de pessoas afectadas, no número de acidentes e no prejuízo financeiro.[1]

Critérios de selecção de países

Para este estudo, apenas se seleccionaram aqueles países em que mais de 1.000.000 pessoas foram registadas como tendo sido oficialmente afectadas por um desastre. Para crianças com idade inferior a cinco anos, seleccionou-se aqueles países que foram submetidos a um IDS com um módulo de sistema de posicionamento geográfico (GPS) dois ou três anos subsequentes a um desastre. A selecção de países com módulos de GPS foi necessária, especialmente em países em que algumas regiões administrativas foram mais afectadas que outras. Para mulheres adultas, a selecção limitou-se a desastres mais significativos que ocorreram durante os anos 70 e 80, e apenas quando o mesmo tenha ocorrido pelo menos 15 anos antes do primeiro IDS. Ver tabela para a cobertura de países e características da respectiva amostra.

Metodologia

Esta abordagem segue técnicas de avaliação de impacto amplamente usadas nas ciências sociais. Para crianças com idades inferiores a cinco anos, os indicadores de resultados usados foram: raquitismo (estatura demasiado baixa para a idade), magreza (peso demasiado baixo para a estatura) e subnutrição (peso demasiado baixo para a idade). Para mulheres adultas entre os 15 e 30 anos, o indicador usado foi o grau de instrução. Na ausência de dados longitudinais, construiu-se um conjunto de coortes sintéticos anteriores e posteriores e os seus resultados foram comparados com base numa regressão logit através de uma abordagem de "diferenças-em-diferenças", controlando-se as características do indivíduo, do agregado familiar e da comunidade.

Para construir as coortes, as crianças e mulheres adultas do IDS foram identificadas e as suas datas de nascimento apuradas. A data e o local de nascimento do sujeito foram, então, cruzados com a ocorrência de um desastre natural como indicado na EM-DAT. Identificou-se os seguintes grupos:

- Sujeitos nascidos antes de um desastre, numa área que foi posteriormente afectada (nascidos antes, afectados – grupo 1, afectados).
- Sujeitos nascidos antes de um desastre, numa área que não foi posteriormente afectada (nascidos antes, não afectados – grupo 1, não afectados).
- Sujeitos nascidos durante um desastre, numa área que foi afectada (nascidos durante, afectados – grupo 2, afectados).
- Sujeitos nascidos durante um desastre, numa área que não foi afectada (nascidos durante, não afectados – grupo 2, não afectados).

Usando estes diferentes grupos, estimou-se o seguinte modelo:

em que $\hat{\phi} = \frac{1}{N}\sum_{i=1}^{n}[(y_{i2}^{a} - y_{i1}^{a}) - (y_{i2}^{na} - y_{i2}^{na})]$ representa o resultado em questão para a i.ª pessoa.[2]

Em cada momento, usou-se um conjunto de variáveis de controlo para identificar os efeitos de características específicas nos resultados referentes à alimentação das crianças. Estas incluíram variáveis individuais (o sexo da criança, os intervalos entre nascimentos, e características relativas às mães, tais como a sua idade e graus de instrução.) e variáveis ao nível da comunidade (por exemplo, localização urbana/rural). Implementou-se, então, uma análise de regressão de modo a isolar aqueles riscos específicos associados ao facto de se ter sido afectado por um desastre.

Relativamente aos adultos, se partirmos do princípio de que os desastres são um processo determinante, então todos os indicadores, incluindo as características socio-económicas dos agregados familiares, são virtualmente determinados pela anterior exposição a um desastre, sendo, por isso, endógenos. Consequentemente, apenas se incluiu as variáveis que podemos razoavelmente considerar como sendo exógenas, tais como a religião, por exemplo.

A maioria dos resultados é apresentada e discutida no capítulo 2, e em Fuentes e Seck 2007.

Notas

1 Guha-Sapir et al. 2004
2 Cameron e Trivedi 2005

Tabela **Cobertura de países e características da amostra**

País	Ano do inquérito	Dimensão da amostra	Raquitismo (%)	Subnutrição (%)	Magreza (%)
Crianças					
Etiópia	2005	9,861	43.4	37,8	11,1
Quénia	2003	5,949	32.5	20,2	6,7
Nigéria	1992	6,899	38.2	38,9	14,5
Adultos	**Ano do inquérito**	**Dimensões da amostra**	**Sem instrução (%)**	**Com pelo menos o ensino básico (%)**	**Com pelo menos o ensino secundário (%)**
India	1998	90,303	35.3	50,5	33,6

Definições de termos estatísticos

Actividades fora do mercado de trabalho Ver *Tempo despendido, em actividades fora do mercado de trabalho.*

Actividades no mercado de trabalho Ver *Tempo despendido em actividades no mercado de trabalho.*

Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD) dos países menos desenvolvidos Ver *Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD), líquida* e a classificação de países para os países menos desenvolvidos.

Ajuda Pública Empréstimos ou donativos que se regem pelos mesmos padrões da Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD), com a excepção de os países receptores não se qualificarem como receptores da APD. Estes países estão identificados na parte II da lista de países receptores, concebida pelo Comité de Ajuda ao Desenvolvimento (CAD), a qual inclui os países mais avançados da Europa Central e de Leste, os países da antiga União Soviética e alguns países e territórios em vias de desenvolvimento um pouco mais avançados. Ver *Ajuda Pública ao Desenvolvimento, líquida*

Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD) dos serviços sociais básicos APD dirigida aos serviços sociais básicos, os quais incluem: ensino básico (ensino primário, ensino pré-primário e instrução básica direccionada a jovens e adultos); saúde básica (incluindo cuidados básicos de saúde, infra-estruturas básicas de saúde, nutrição básica, controlo de doenças infecciosas, educação acerca de cuidados básicos de saúde e formação de pessoal médico qualificado); programas e políticas para a população; e saúde reprodutiva (políticas para a população e gestão administrativa, cuidados de saúde reprodutiva, planeamento familiar, controlo de doenças sexualmente transmissíveis, incluindo o VIH/SIDA, e formação de profissionais para os cuidados de saúde da população e saúde reprodutiva). O auxílio relativamente ao fornecimento de água e saneamento só será incluído no caso de existir um foco de pobreza.

Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD), líquida Distribuição de empréstimos feita com base em condições concessionais (pagamento líquido do montante principal) efectuadas por agências oficiais pertencentes aos membros do Comité de Assistência ao Desenvolvimento (CAD), por instituições multilaterais e por países não pertencentes ao CAD, de modo a promover o desenvolvimento e o bem-estar em países e territórios da parte I da lista de países receptores de auxílio concebida pelo CAD. Esta assistência inclui empréstimos com um elemento de concessão de pelo menos 25% (calculada com uma taxa de desconto de 10%).

Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD), *per capita* do país doador A Assistência Oficial para o Desenvolvimento concedida por um determinado país dividida pela sua população total. Ver *Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD), líquida* e *População, total.*

Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD), sem retorno APD bilateral em que os respectivos bens e serviços podem ser total e livremente obtidos por todos os países, e em que a APD é oferecida por um país a outro.

Alfabetização entre adultos, taxa de A fracção de população alfabetizada com idade superior a 15 anos, de um determinado sexo, num determinado país, território ou área geográfica, numa determinada altura (por norma, a meio do ano), representada como percentagem da população total em que se insere. Uma pessoa alfabetizada, para fins estatísticos, é aquela que consegue ler e escrever uma frase simples no seu dia-a-dia.

Alfabetização entre os jovens, taxa de Percentagem da população com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos que consegue ler e escrever um texto relacionado com o seu quotidiano. Ver *Alfabetização entre adultos, taxa de.*

Analfabetismo entre adultos, taxa de O cálculo efectua-se do seguinte modo: 100 menos a taxa de alfabetização entre adultos. Ver *Alfabetização entre adultos, taxa de.*

Analfabetismo funcional, nível de A percentagem da população com idades compreendidas entre os 16 e os 65 anos que integram o nível 1 da escala de literacia em prosa do Inquérito Internacional sobre a Alfabetização dos Adultos. Na maioria dos exercícios solicita-se ao leitor que identifique no texto uma informação que sinónima ou idêntica àquela fornecida pelo exercício.

Área Florestal É o terreno onde se encontram zonas de arvoredo denso, plantado ou em estado natural, seja terreno de produção ou não.

Assentos parlamentares ocupados por mulheres Refere-se às posições ocupadas por mulheres numa câmara baixa ou única e numa câmara alta ou senado, conforme aplicável.

Assinantes de telemóveis Assinantes de um serviço público de telefone móvel que oferece acesso à rede de telefone pública através de tecnologia celular. Os sistemas podem ser analógicos ou digitais.

Ciências, Matemática e Engenharia, estudantes do ensino superior inscritos em A percentagem de alunos do ensino superior inscritos em ciências naturais, engenharia, matemática, ciências informáticas, arquitectura e planeamento urbano, transportes e comunicações, programas de comércio, artesanato e indústria, agricultura, silvicultura e pesca. Ver *Educação, níveis de.*

Combustíveis fósseis São os combustíveis extraídos de recursos naturais formados por biomassa criada no passado geológico. Os principais combustíveis fósseis são o carvão, o petróleo e o gás natural. Por conseguinte, o termo *fóssil* aplica-se também a qualquer combustível derivado de um dos combustíveis fósseis referidos. Os combustíveis fósseis pertencem ao grupo das energias primárias.

Crianças com idade inferior a cinco anos que padecem de diarreia, a receber hidratação oral e alimentação contínua A percentagem de crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 4 anos que, na semana anterior ao estudo, padeciam de diarreia, e a quem está a ser administrada uma terapia de hidratação por via oral (soluções de hidratação ou fluidos caseiros recomendados, administrados por via oral).

Crianças que atingem o quinto ano de escolaridade Percentagem de crianças que, tendo começado o ensino primário, eventualmente atingem o quinto ano de escolaridade. As estimativas são baseadas na reconstituição do percurso escolar de um grupo específico de alunos, utilizando dados relativos a inscrições e a alunos repetentes em dois anos lectivos consecutivos, de forma a estimar as taxas de permanência dos alunos ao longo dos vários níveis de ensino primário.

Desemprego Refere-se a toda a população acima de uma idade específica que não se encontra a exercer uma actividade profissional remunerada, nem trabalha por conta própria, mas que está disponível para trabalhar e, por isso, em busca de emprego, ou a tomar as medidas necessárias no sentido de iniciar uma actividade profissional por conta própria.

Desemprego, a longo prazo Situações de desemprego que se prolonguem por mais de 12 meses. Ver *Desemprego.*

Desemprego entre os jovens, taxa de Refere-se à taxa de desemprego referente a pessoas com idades compreendidas entre os 15 (ou 16) e os 24 anos de idade, dependendo do que estiver estabelecido por cada país. Ver *Desemprego* e *Desemprego, taxa de.*

Desemprego, taxa de O desemprego dividido pela força laboral (o conjunto de empregados e desempregados). Ver: *Desemprego* e *Força Laboral.*

Educação, despesa pública com a Abrange tanto as despesas avultadas (despesas de construção, renovação, reparação em larga escala e aquisição de equipamento de grandes dimensões ou de veículos), como as despesas correntes. Ver *Educação, despesa pública corrente com a.*

Educação, despesa pública corrente com a Gastos em bens e serviços que são utilizados no decorrer do ano lectivo que terão de ser renovados no próximo. Estes gastos incluem salários e benefícios fiscais dos funcionários, serviços contratados ou adquiridos, livros e materiais escolares, serviços relacionados com a saúde e bem-estar, mobília e equipamento, pequenas reparações, combustíveis, seguros, rendas, telecomunicações e deslocações.

Educação, índice da Um dos três indicadores em que assenta o índice de desenvolvimento humano. É baseado na taxa de alfabetização entre adultos e no conjunto total das taxas de matrículas nos três diferentes níveis de ensino. Ver *Alfabetização entre adultos, taxa de* e *Escolarização bruta combinada referente ao ensino primário, secundário e superior, taxa de.* Para mais detalhes acerca da forma como o indicador é calculado ver *Nota técnica 1.*

Educação, níveis de Divididos nas categorias de ensino pré-primário, primário, secundário, pós-secundário e superior, de acordo com a Classificação Internacional Tipo da Educação (CITE). O ensino pré-primário (nível 0 da CITE) é a fase inicial da instrução organizada, concebida para inserir crianças de tenra idade num ambiente escolar e para estabelecer uma ponte entre o lar e a escola. O ensino primário (nível 1 da CITE) oferece uma instrução básica nos campos da leitura, da escrita e da matemática, combinada com uma introdução a disciplinas como a história, a geografia, as ciências naturais e sociais, a arte, a música e a educação moral e religiosa. O ensino secundário (níveis dois e três da CITE) foi, na sua generalidade, concebido para dar continuidade aos programas básicos do ensino primário, sendo a instrução um pouco mais aprofundada, requerendo portanto professores especializados nas diferentes disciplinas. O ensino pós-secundário (não técnico) (nível 4 da CITE) é formado por programas que se encontram entre os níveis do ensino secundário-superior e do ensino superior (níveis 5 e 6 da CITE), focados num contexto internacional, apesar de em certos países se centrarem num ou noutro ponto directamente relacionados com o respectivo contexto nacional. Os programas de nível 4 da CITE não são, por norma, muito mais avançados que os programas de nível 3, servindo apenas para alargar o conhecimento dos estudantes que já tenham completado um programa de ensino secundário-superior. O ensino superior (CITE 5) é composto por programas com um conteúdo educacional mais avançado que o ensino secundário-superior ou que o ensino pós-secundário. A primeira fase do ensino superior (CITE 5) é composta por programas de conteúdo teórico (CITE 5A) concebidos para proporcionar acesso a programas de pesquisa avançada e a profissões que requerem um alto nível de habilitações; e por programas de natureza mais prática ou tecnológica (CITE 5B). A segunda fase do ensino superior (CITE 6) compreende programas direccionados a estudos e pesquisas avançadas, oferecendo a possibilidade de uma especialização em pesquisa avançada ou de um doutoramento.

Electricidade *per capita*, consumo de Refere-se à produção total de energia eléctrica *per capita*, incluindo o consumo energético feito por mecanismos auxiliares de estações eléctricas e por quaisquer perdas de energia nos transformadores que constituam parte integrante da estação. Também se inclui a totalidade da energia eléctrica produzida por estações de bombagem, sem dedução da electricidade consumida pelo bombeamento.

Electricidade, população sem acesso à Refere-se à falta de acesso à energia eléctrica ao nível domiciliário, isto é, o número de pessoas que não tem energia eléctrica em casa. Por acesso à energia eléctrica entende-se a electricidade obtida comercialmente, ligada ou não à rede. Também inclui electricidade auto-produzida, nos países onde o acesso à electricidade tem sido calculado através de estudos levados a cabo por administrações nacionais. Esta entrada não engloba as ligações não autorizadas.

Electricidade, taxa de instalações de Indica a percentagem de pessoas com acesso à energia eléctrica inserida no conjunto da população total.

Emissões de Dióxido de Carbono Emissões antropogénicas (por acção do homem) de dióxido de carbono, prove-

nientes da combustão de combustíveis fósseis, da queima de gases residuais e da produção de cimento. As emissões são calculadas com base em dados referentes ao consumo de combustíveis sólidos, líquidos e gasosos, à queima de gases residuais e à produção de cimento. As emissões de dióxido de carbono podem também ser provocadas pela redução em larga escala da biomassa florestal.

Emprego de acordo com a actividade económica Emprego na indústria, na agricultura ou nos serviços; definido de acordo com a Classificação Internacional Tipo da Indústria (CITI). Indústria refere-se à exploração de minas, exploração de pedreiras, produção de bens em larga escala, construção, serviço público (gás, água e electricidade). Agricultura refere-se a actividades agrícolas, florestais, piscatórias e de caça. Serviços referem-se à venda de produtos em larga escala, vendas ao público, restauração e hotelaria, transportes, armazenamento, comunicações, finanças, seguradoras, imobiliárias, e outro tipo de serviços comunitários, sociais e pessoais.

Energia, PIB por unidade de uso de A relação entre o PIB (em 2000 dólares americanos de PPC) e o uso de energia comercial, medida em quilogramas do seu equivalente em petróleo. Este indicador fornece uma medida de eficiência energética ao apresentar estimativas consistentes e comparáveis do PIB real de diversos países relativamente às suas ligações físicas (unidades de uso de energia). Ver *PIB (Produto Interno Bruto)* e *PPC (Paridade de Poder de Compra).* As diferenças encontradas nesta relação, ao longo do tempo e em determinados países, reflectem em certa medida mudanças estruturais na economia, mudanças na eficiência energética de determinados sectores e diferenças nas misturas de combustíveis.

Energia primária, fornecimento de Refere-se ao fornecimento de energia extraída, ou directamente proveniente de recursos naturais – crude; carvão natural; gás natural; ou produtos derivados de todas estas matérias-primas. Os produtos de energia primária podem ainda ser divididos em dois subgrupos – Combustíveis fósseis e Energias renováveis. Ver *Combustíveis fósseis* e *Energia renovável.*

Energia renovável Energia produzida a partir de processos naturais que são constantemente restabelecidos. Entre as formas de energia renovável incluem-se as que derivam directa ou indirectamente do sol ou do calor produzido pelo interior da terra. As energias renováveis compreendem diferentes formas de energia – solar, eólica, produzida a partir de biomassa, geotérmica, hídrica, criada a partir dos recursos dos oceanos e de alguns tipos de lixo – e fazem parte do grupo de energias primárias.

Escolarização bruta combinada referente ao ensino primário, secundário e superior, taxa de Número de alunos inscritos nos níveis de ensino primário, secundário e superior, independentemente da sua idade, representado como percentagem da população, teoricamente, nas faixas etárias indicadas para esses três níveis de ensino. Ver *Educação, níveis de* e *Escolarização, taxa bruta de.*

Escolarização, taxa bruta de Número total de alunos ou estudantes, independentemente da sua idade, inscritos num determinado nível de ensino, representados como uma percentagem da população, teoricamente, na faixa etária indicada para esse nível de ensino. Para o nível superior a população usada abrange os cinco anos posteriores à conclusão do ensino secundário. A taxa total de escolarização excedendo os 100% indica que existem alunos ou estudantes fora do grupo etário que teoricamente se encontra inscrito nesse nível de ensino. Ver *Educação, níveis de.*

Escolarização, taxa líquida de Número de alunos pertencentes a uma faixa etária oficialmente indicada para o nível de ensino em que se encontram matriculados, representado como uma percentagem da população com a idade escolar oficialmente indicada para o seu nível. Ver *Educação, níveis de.*

Esperança média de vida à nascença O número de anos que se pode esperar que um recém-nascido viva, caso se mantenham os padrões das taxas de mortalidade específicas de cada idade existentes na altura do seu nascimento.

Esperança média de vida, índice da Um dos três índices sobre os quais assenta o índice de desenvolvimento humano. Para detalhes sobre como este índice é calculado, ver *Nota técnica 1.*

Estatura demasiado baixa para a idade, crianças com idades inferiores a cinco anos Inclui o raquitismo (que se define como dois ou três desvios-padrão abaixo da média relativamente à faixa de população referencial) e o raquitismo acentuado (que se define como mais do que três desvios-padrão abaixo da média relativamente à faixa de população referencial).

Exportação de alta tecnologia Exportação de produtos que resultam de um elevado grau de pesquisa e desenvolvimento, incluindo produtos de alta tecnologia usados na indústria aeroespacial, produtos informáticos, farmacêuticos, instrumentos de uso científico e maquinaria eléctrica.

Exportação de bens e serviços O valor de todos os bens e serviços de mercado fornecidos ao resto do mundo. Inclui o valor de: mercadorias, seguros, transporte, taxas de transporte, licenças; e de outro tipo de serviços, nomeadamente: serviços de comunicação, de informação, de negócios, pessoais e governamentais. Excluído está o valor dos vencimentos referentes ao trabalho e à propriedade, assim como os pagamentos referentes a transferências comerciais.

Exportação de produtos manufacturados Definidos de acordo com a Classificação Tipo para o Comércio Internacional, incluindo: exportação de produtos químicos, produtos básicos manufacturados, maquinaria e equipamentos de transporte, e todo um leque de outros produtos manufacturados.

Exportação de produtos primários Definida de acordo com a Classificação Tipo para o Comércio Internacional, inclui a exportação de alimentos, materiais agrícolas em bruto, combustíveis, rochas de características metálicas e metais.

Fertilidade, taxa total de Número total de crianças que nasceriam se cada mulher vivesse até ao fim da idade fértil e desse à luz nas idades previstas pelas taxas especificas de fertilidade para essa idade/período de vida, num determinado país, território ou área geográfica.

Fluxos privados, outros Uma categoria que combina fluxos de investimento de carteira não criadores de dívida (a soma de capitais nacionais, receitas de depósitos e aquisições

directas de acções por investidores estrangeiros), e fluxos de carteira criadores de dívida (obrigações emitidas compradas por investidores estrangeiros) e empréstimos bancários e relacionados com o comércio (empréstimos de bancos comerciais e outros créditos comerciais).

Força Laboral Todas as pessoas empregadas (incluindo as pessoas acima de uma determinada idade que durante um dado período de tempo exerceram uma actividade remunerada, estiveram a trabalhar, foram trabalhadores por conta própria, ou que, apesar de não terem trabalhado, tiveram um emprego) e desempregadas (incluindo as pessoas acima de uma determinada idade que durante um dado período de tempo estiveram sem trabalho, disponíveis para trabalhar ou procuraram emprego activamente).

Força laboral feminina, taxa de participação da O número de mulheres integradas na força laboral, representado em termos de uma percentagem da população feminina em idade activa. *Ver Força laboral, taxa de participação da* e *Força laboral.*

Força laboral, taxa de participação da A fracção da população de um determinado país em idade activa e que participa activamente no mercado de trabalho quer por se encontrar empregada, quer por se encontrar activamente em busca de trabalho. Calcula-se através da obtenção do número de pessoas que constituem a força laboral em termos de uma percentagem da população em idade activa. Considera-se em idade activa a população com idades acima dos 15 anos (tal como definido neste Relatório). Ver *Força Laboral.*

Forças Armadas, totais Forças estratégicas, terrestres, navais, aéreas, de comando, administrativas e de apoio. Inclui também todas as forças paramilitares, como as forças policiais, a brigada de serviços alfandegários e a guarda fronteiriça, caso tenha recebido formação militar.

Homicídio intencional A morte infligida a um indivíduo por um outro indivíduo, incluindo o infanticídio.

Importação de bens e serviços O valor de todos os bens e outros serviços de mercado provenientes do resto do mundo. Incluído está o valor de mercadorias, seguros, transportes, taxas de transporte, licenças; bem como o de outros serviços, nomeadamente, comunicações, construção, serviços financeiros, serviços informativos, serviços pessoais e governamentais. Excluído está o valor dos rendimentos referentes ao trabalho e à propriedade, bem como o valor de pagamentos de transferências comerciais.

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) É o índice que mede o grau, em média, de três dimensões básicas de desenvolvimento humano – vida longa e saudável; nível de conhecimentos; um padrão de vida digno. Para mais detalhes acerca da forma como o índice é calculado, ver *Nota técnica 1*

Índice de Desenvolvimento relativo ao Género (IDG) É o indicador que, a partir do índice de desenvolvimento humano, calcula os níveis médios alcançados relativamente a três dimensões básicas – vida longa e saudável; nível de conhecimentos; um padrão de vida digno –, ajustando-as para apurar as diferenças entre homens e mulheres. Para mais informações acerca de como o Indicador é calculado, ver *Nota técnica 1.*

Índice de Equidade de Género (IEG) Um índice que mede as desigualdades entre os sexos masculino e feminino no que diz respeito a três diferentes dimensões de equidade – poder de decisão e participação na economia, participação política, e poder de decisão relativamente aos recursos económicos. Para mais informações acerca da forma como o Indicador é calculado, ver *Nota técnica 1.*

Índice de GINI Mede a disparidade de distribuição (ou consumo) de rendimentos entre os diversos indivíduos ou agregados familiares num determinado país. A curva de Lorenz marca a percentagem total de acumulação de rendimentos distribuídos relativamente ao número de beneficiários, começando pelos indivíduos ou agregados familiares mais pobres. O índice de GINI mede a área entre a curva de Lorenz e a hipotética linha de igualdade absoluta, representada como percentagem da área máxima abaixo da linha. O valor 0 representa absoluta igualdade, ao passo que o valor 100 representa absoluta desigualdade.

Índice de pobreza humana em determinados países da OCDE de elevado (IPH-2). É o índice que mede as privações referentes às três dimensões básicas compreendidas no Índice de Desenvolvimento Humano – vida longa e saudável; nível de conhecimentos; um padrão de vida digno –, às quais uma parte da população está sujeita, abrangendo-se ainda a exclusão social. Para mais detalhes acerca da forma como o Indicador é calculado, ver *Nota técnica 1.*

Índice de pobreza humana em países em vias de desenvolvimento (IPH-1) É o indicador que mede as privações referentes às três dimensões básicas compreendidas no Índice de Desenvolvimento Humano, a que parte da população está sujeita – vida longa e saudável; conhecimentos; um padrão de vida decente. Para mais detalhes acerca da forma como o Indicador é calculado, ver *Nota técnica 1.*

Índice de preços ao consumidor, alteração média anual no Reflecte as alterações nos custos tidos pelo consumidor médio ao adquirir um conjunto de bens e serviços. Estes custos poderão ser fixos ou alteráveis de acordo com intervalos de tempo específicos.

Instalações sanitárias, melhores, população com acesso a Percentagem de população com acesso a um sistema de descarga das excreções adequado – por exemplo, uma ligação a um sistema de esgotos ou a um reservatório séptico, uma sanita com autoclismo, uma sanita simples com fossa ou uma sanita de fossa ventilada e melhorada. Um sistema de descarga das excreções é considerado adequado se for privado ou partilhado (mas não público) e se permitir prevenir o contacto humano, animal ou de insectos com as excreções de forma eficaz.

Intensidade de carbono na energia Refere-se à quantidade de dióxido de carbono (CO_2) produzida por cada unidade de energia usada. É a relação entre a emissão de CO_2 e a energia usada.

Intensidade de carbono no crescimento Também conhecida como intensidade de carbono na economia, refere-se à quantidade de dióxido de carbono por cada crescimento de 1 dólar (americano) na economia mundial. É a relação entre as emissões de CO_2 e o PIB (em termos da PPC).

Investigação e Desenvolvimento (I&D), despesas com Despesas correntes e de capital (incluindo despesas fixas) com

actividades criativas e sistemáticas destinadas a aumentar o *stock* de conhecimento. Incluem-se a investigação fundamental e aplicada e os trabalhos de desenvolvimento experimental que conduzem a novos aparelhos, produtos ou processos.

Investigadores na I&D Pessoas formadas para trabalhar em qualquer área científica c, que se encontram envolvidas em actividades especializadas de investigação e desenvolvimento. A maioria destas actividades requer a conclusão de um grau de ensino superior.

Investimento directo estrangeiro, fluxos líquidos de Fluxos líquidos de investimento para a aquisição de uma participação permanente na gestão (10% ou mais poder de acções com direito a voto) de uma empresa que opere num mercado económico que não o do investidor. É a soma do capital social, do reinvestimento de lucros e de outros capitais de longo e de curto prazo.

Legisladores, altos funcionários e dirigentes, femininos Percentagem de cargos, definidos de acordo com a Classificação Internacional Tipo das Profissões (CITP-88), ocupados por mulheres. Estes cargos incluem legisladoras, dirigentes do governo, chefes tribais, cargos de chefia autárquica, membros de conselhos de administração de organizações, gestoras, directoras e administradoras executivas, directoras de produção e de departamentos de operações ou de outros departamentos e directoras gerais.

Linhas telefónicas principais Linhas telefónicas que estabelecem a ligação entre o equipamento do cliente e a rede telefónica pública.

Médicos Inclui todas as pessoas formadas numa faculdade ou escola de medicina que exerçam funções no campo da medicina (incluindo aquelas ligadas ao ensino, pesquisa ou prática da actividade médica).

Medidas contra a malária, febres tratadas com medicação de combate à malária A percentagem de crianças com idade inferior a cinco anos que padecia de febre nas duas semanas que antecederam o estudo, e a quem foram administrados medicamentos anti-malária.

Medidas contra a malária, uso de redes de cama com propriedades insecticidas A percentagem de crianças com idade inferior a cinco anos que dormem protegidas por redes de cama com propriedades insecticidas.

Militar, despesa Todas as despesas pagas pelo Ministério da Defesa ou por outros Ministérios relativamente ao recrutamento e treino de militares, à construção e aquisição de produtos e equipamentos militares. O auxílio militar é contabilizado nas despesas do país que o fornece.

Mortalidade ajustada à maternidade, taxa de A taxa de mortalidade materna é ajustada tendo em consideração os bem documentados problemas de falta de notificações, e de classificações erróneas da mortalidade materna, assim como de estimativas feitas para países onde não existem dados a esse respeito. Ver *Mortalidade materna, taxa de.*

Mortalidade de crianças com idades inferiores a cinco anos, taxa de A probabilidade de morte no tempo que medeia o parto e os 5 anos de idade, representada por cada 1000 nados-vivos.

Mortalidade infantil, taxa de A probabilidade de morte entre o nascimento e exactamente 1 ano de idade, expressa por cada 1000 nados-vivos.

Mortalidade materna, taxa de O quociente obtido da relação entre o número de mortes maternas num determinado ano e o número de nados-vivos referente ao mesmo período, representado por cada 100.000 nados vivos num determinado país, território ou área geográfica. A morte materna define-se como a morte de uma mulher enquanto grávida ou num período de 42 dias após o término da gravidez, independentemente da sua duração e do local onde é efectuado o parto. Estão incluídas todas as causas de morte relacionadas ou agravadas pela gravidez, mas não se encontram incluídas quaisquer causas de morte provocadas por acidentes ou incidentes.

Mortalidade materna, taxa declarada de A taxa de mortalidade materna tal como divulgada pelas autoridades nacionais. Ver *Mortalidade materna, taxa de.*

Mulheres em cargos de chefia no governo Inclui vice-primeiras ministras e ministras. Consideraram-se também primeiras-ministras nos casos em que detivessem pastas ministeriais. Foram também incluídas vice-presidentes e chefes de departamentos ou agências a nível ministerial quando exercendo funções ministeriais na estrutura governamental.

Nascimentos assistidos por profissionais de saúde credenciados a percentagem de partos efectuados por profissionais de saúde (médicos, enfermeiras, parteiras) com a devida formação para a prestação dos cuidados de saúde necessários, acompanhamento e aconselhamento da mulher durante a gravidez, o parto e o período pós-parto, assistência ao parto e prestação de cuidados aos recém-nascidos. As parteiras tradicionais, com ou sem formação, estão incluídas nesta categoria.

Patentes garantidas a residentes Refere-se a documentos emitidos por uma entidade governamental, que descrevem uma invenção e criam uma situação legal em que a invenção patenteada só pode ser explorada (fabricada, usada, vendida, importada) pelo portador da patente ou por alguém com a sua autorização. A política de protecção instituída é, geralmente, limitada a 20 anos a começar na data da emissão.

Peso à nascença, crianças com baixo A percentagem de crianças com um peso inferior a 2,5 kg à nascença.

Peso demasiado baixo para a idade, crianças com idades inferiores a cinco anos Inclui a subnutrição moderada (que se define como dois ou três desvios-padrão abaixo da média relativamente à faixa de população referencial), e a subnutrição acentuada (que se define como mais do que três desvios-padrão abaixo da média relativamente à faixa de população referencial).

PIB (em dólares americanos) Produto Interno Bruto convertido para dólares americanos, utilizando a taxa de câmbio oficial média fixada pelo Fundo Monetário Internacional. Um factor de conversão alternativo será aplicado caso a taxa em vigor se diferencie em elevada margem da taxa em vigor nas transacções em divisa estrangeira e em produtos comercializados. Ver *PIB (Produto Interno Bruto).*

PIB, índice do Um dos três indicadores sobre os quais assenta o Índice de Desenvolvimento Humano. Baseia-se no

Produto Interno Bruto *per capita* (nos termos da paridade de poder de compra em dólares americanos). Para mais informações acerca da forma de calcular o Indicador, ver *Nota técnica 1.*

PIB *per capita* (em dólares americanos) Produto Interno Bruto (nos termos da Paridade e Poder de Compra em dólares americanos) dividido pela população total a meio do ano. Ver *PIB (em dólares americanos)* e *População, total.*

PIB *per capita* (PPC em dólares americanos) Valor do Produto Interno Bruto (nos termos da Paridade de Poder de Compra em dólares americanos) dividido pela população total a meio do ano. Ver *PIB (Produto Interno Bruto), PPC (Paridade de Poder de Compra)* e *População, total.*

PIB *per capita,* taxa de crescimento anual do Representa a taxa de crescimento anual (mínimos quadrados), calculada a partir do PIB *per capita* a preços constantes, em moeda local.

PIB (Produto Interno Bruto) A **s**oma do valor acrescentado por todos os produtores residentes na economia, acrescida de quaisquer impostos sobre o produto (à excepção de subsídios) não incluídos na valorização da produção. É calculado sem incluir as deduções da depreciação dos activos de capital ou do esgotamento e deterioração dos recursos naturais. O valor acrescentado é o produto líquido de uma indústria depois da soma de todos os produtos finais e da subtracção de todos os produtos intermédios utilizados.

Pobreza, população abaixo do limiar da Indica a percentagem de população que vive abaixo do nível de pobreza estabelecido:

- 1 Dólar americano por dia – de acordo com os preços internacionais de 1985 (o equivalente a 1.08 dólares por dia de acordo com os preços internacionais de 1993) ajustados à paridade do poder de compra.
- 2 Dólares americanos por dia – de acordo com os preços internacionais de 1985 (o equivalente a 2.15 dólares por dia de acordo com os preços internacionais de 1993) ajustados à paridade do poder de compra.
- 4 Dólares americanos por dia – de acordo com os preços internacionais de 1990, ajustados à paridade do poder de compra.
- 11 Dólares americanos por dia (por pessoa ou agregado familiar) – de acordo com os preços internacionais de 1994, ajustados à paridade do poder de compra.
- Limiar nacional de pobreza – o limiar de pobreza considerado adequado para um país pelas autoridades competentes. As estimativas são realizadas de acordo com estudos efectuados com agregados familiares pertencentes a subgrupos desfavorecidos da população.
- 50% do vencimento médio – 50% do vencimento médio disponível por cada agregado familiar. Ver *PPC (Paridade de Poder de Compra).*

População deslocada internamente Pessoas ou grupos de pessoas que se viram obrigadas a fugir ou a abandonar as suas casas ou locais de habitual residência, para tentar evitar, ou como consequência de, um conflito armado, situações de violência generalizada, violações dos direitos humanos ou desastres naturais, e que não atravessaram uma fronteira internacionalmente reconhecida.

População subnutrida População cuja ingestão de alimentos é cronicamente insuficiente para assegurar as suas necessidades mínimas de energia.

População, taxa de crescimento anual da Refere-se à taxa média de crescimento exponencial da população num determinado período de tempo.

População, total Refere-se à população real de um país, área ou região a 1 de Julho de um determinado ano.

População, urbana Refere-se à população real, residente em áreas classificadas como urbanas, de acordo com os critérios para cada área ou país. Os dados são referentes a 1 de Julho do ano indicado. Ver *População, total.*

PPC (Paridade de Poder de Compra) Uma taxa de câmbio que dá conta da variação de preços nos vários países, permitindo efectuar comparações internacionais de produção e rendimentos reais. À taxa da PPC em dólares americanos (tal como usada neste Relatório), existe um igual poder de compra com 1 dólar americano na economia interna e na economia dos E.U.A.

Probabilidade à nascença de não sobreviver até uma idade específica Calculada da seguinte forma: 100 menos a probabilidade (apresentada em pontos percentuais) de sobrevivência até uma idade específica para um dado grupo. Ver *Probabilidade à nascença de sobreviver até uma idade específica.*

Probabilidade à nascença de sobreviver até uma idade específica A probabilidade (apresentada em pontos percentuais) de uma criança recém-nascida sobreviver até uma determinada idade, caso esteja sujeita aos padrões predominantes das taxas de mortalidade para idades específicas.

Projecção média variável Projecção populacional feita pela Divisão da População das Nações Unidas, assumindo padrões médios de fertilidade, mortalidade e de níveis finais de migração, de acordo com as diferentes características demográficas e políticas relevantes de cada país ou grupo de países. Mais, para os países altamente afectados pelo vírus VIH/SIDA, o impacto causado por esta epidemia será incluído na projecção. A Divisão de População das Nações Unidas publica ainda projecções que apresentam possíveis variações, altas e baixas. Para mais informações, consulte o site http://esa.un.org/unpp/assumptions.html.

Fontes de água melhorada, população com acesso a A percentagem de população com um acesso razoável a qualquer um dos seguintes tipos de recursos de água potável: canalizações domésticas, fontes públicas, furos de captação de água, poços cobertos e nascentes protegidas ou recolha de águas pluviais. Por *acesso razoável* entende-se a disponibilização de pelo menos 20 litros diários por pessoa, provenientes de um recurso em boas condições num raio de um quilómetro de distância da habitação do utilizador.

Fontes de água melhorada, população sem acesso a Calculada da seguinte forma: 100 menos a percentagem de po-

pulação que tem acesso a um recurso de água em melhores condições de consumo. Recursos de água sem boas condições de consumo são: água fornecida por vendedores, água engarrafada, camiões cisterna e fontes e poços sem protecção. Ver *Recursos de água em melhores condições de consumo, população com acesso sustentável a*.

Refugiados Pessoas que abandonaram o seu país devido ao receio fundamentado de serem perseguidas por motivos raciais ou religiosos, por motivos relacionados com a sua nacionalidade, opinião política, ou com a sua integração num determinado grupo social, e que não podem ou não querem regressar. O *país de asilo* é o país onde um refugiado efectuou um pedido de asilo, mas do qual ainda não obteve a respectiva resposta, ou se encontra, por outra, registado como alguém que procura asilo. *País de origem* é o país de nacionalidade ou de cidadania do refugiado.

Rendimento auferido (PPC em dólares americanos), estimados Disparidade entre os vencimentos de trabalhadores de sectores não agrícolas do sexo feminino e do sexo masculino. Calcula-se a partir das percentagens de população feminina e de população masculina economicamente activas, em relação à população total (masculina e feminina) e ao PIB *per capita* (nos termos da paridade de poder de compra em dólares americanos). Para detalhes acerca desta estimativa ver *Nota técnica 1.*

Rendimento auferido, diferença estimada entre homens e mulheres Comparação feita entre a estimativa dos vencimentos masculinos e a estimativa dos vencimentos femininos. Ver *Vencimentos (PPC em dólares americanos).*

Rendimento ou consumo, Taxas de As taxas de rendimento ou consumo que respeitam os subgrupos da população, indicados por decis e quintis, calculadas com base em inquéritos nacionais aos agregados familiares, efectuados ao longo de um período de vários anos. Os inquéritos sobre o consumo demonstram uma desigualdade entre ricos e pobres mais baixa relativamente àquela apurada nos inquéritos sobre os rendimentos, em que se verifica uma acentuada diferença, sendo que a população pobre se vê forçada a gastar uma parte maior dos seus rendimentos. Uma vez que os dados fornecidos representam diferentes épocas e estudos efectuados de acordo com diferentes metodologias, as comparações entre diferentes países devem ser feitas com precaução.

RNB (Rendimento Nacional Bruto) A soma do valor adicionado por todos os produtores residentes na economia, acrescida de quaisquer impostos sobre o produto (à excepção de subsídios), não incluídos na valorização da produção, mais as receitas líquidas do rendimento primário (remuneração de empregados e rendimentos de propriedade) provenientes do estrangeiro. O valor acrescentado é o produto líquido de uma indústria depois da soma de todos os produtos finais e da subtracção de todos os produtos intermédios utilizados. Os dados são apresentados em dólares americanos correntes, convertidos utilizando o método *Atlas do Banco Mundial*.

Royalties e direitos de licenças, receitas de Receitas que os residentes recebem de não residentes pela utilização autorizada de activos intangíveis, não produzidos, não financeiros e direitos de propriedade (tais como patentes, marcas registadas, copyrights, franchising e processos industriais) e pelo uso, devidamente licenciado através de acordos de concessão, de originais produzidos e protótipos (tais como filmes e manuscritos). Os dados baseiam-se na balança de pagamentos.

Saúde, despesa *per capita* (PPC em dólares americanos) A soma de despesas públicas e privadas (nos termos da paridade de poder de compra) dividida pela população total existente a meio do ano. A despesa de saúde inclui a disponibilização de serviços de saúde (preventivos e curativos), actividades relacionadas com o planeamento familiar, actividades de nutrição e de prestação de serviços de emergência. Exclui o fornecimento de água e de serviços sanitários. Ver *Saúde, despesa privada de, Saúde, despesa pública de, População, total* e *PPC (Paridade de Poder de Compra).*

Saúde, despesa privada de Despesa directa das famílias (reembolsáveis), seguros privados e gastos das organizações sem fins lucrativos que servem as famílias e pagamentos directos de serviços por empresas privadas. Juntamente com a despesa pública de saúde resulta na despesa total de saúde. Ver *Saúde, despesa per capita (PPC em dólares americanos)* e *Saúde, despesa pública de.*

Saúde, despesa pública de Despesa corrente e de capital referente a orçamentos da administração (central e local), empréstimos externos e donativos (incluindo donativos de agências internacionais e de organizações não governamentais) e fundos sociais (ou obrigatórios) de seguros de saúde. Somada à despesa privada de saúde, perfaz a despesa total de saúde. Ver *Saúde, despesa per capita (PPC em dólares americanos)* e *Saúde, despesa privada de.*

Sector informal O sector informal, tal como definido pelo Grupo de Especialistas das Nações Unidas para Estatísticas do Sector Informal (o Grupo Delhi), inclui pequenas empresas privadas que produzam pelo menos uma parte dos seus produtos de venda ou câmbio, que tenham menos de 5 empregados contratados, que não estejam registadas e que estejam envolvidas em actividades não agrícolas (incluindo actividades técnicas ou profissionais). Os empregados contratados que pertençam ao agregado familiar da entidade empregadora estão excluídos desta categoria.

Sector informal, emprego no, como percentagem do emprego não agrícola Refere-se à percentagem representada pelo emprego no sector informal na totalidade do emprego em sectores não agrícolas. Ver *Sector informal*.

Serviço de dívidas, totais A soma dos principais pagamentos de empréstimos e de juros relativos a dívidas de longo prazo (com mais de um ano) realmente efectuados, em moeda estrangeira, em mercadorias ou em serviços. Pagamento de juros relativos a dívidas de curto prazo e pagamento de empréstimos ao Fundo Monetário Internacional.

Tabagismo, prevalência entre adultos de A percentagem de homens e mulheres que fumam.

Taxa de mortalidade, crianças com idades inferiores a cinco anos Ver *Mortalidade de crianças com idades inferiores a cinco anos, taxa de.*

Taxa de mortalidade infantil Ver: *Mortalidade infantil, taxa de.*

Taxa de uso de contraceptivos Percentagem de mulheres em idade fértil (15-49 anos) que usam, ou cujos parcei-

ros usam um método contraceptivo, seja este moderno ou tradicional.

Tempo despendido, em actividades fora do mercado de trabalho Tempo despendido em actividades relacionadas com as actividades domésticas (limpeza, tratamento de roupa, confecção de refeições e arrumação), gestão do lar, compras domésticas, cuidados prestados a crianças, doentes, idosos ou a pessoas portadoras de deficiência dentro do agregado familiar, e com serviços comunitários, em conformidade com os termos do Sistema de Contas Nacionais da ONU, revisão de 1993. Ver *Tempo despendido, em actividades no mercado de trabalho* e *Tempo despendido, tempo de trabalho, total.*

Tempo despendido, em actividades no mercado de trabalho Tempo despendido em actividades associadas ao emprego em estabelecimentos, à produção primária que não realizada em estabelecimentos, à venda de serviços, e a outras produções de bens não realizadas em estabelecimentos, em conformidade com os termos do Sistema de Contas Nacionais da ONU, revisão de 1993. Ver *Tempo despendido, em actividades fora do mercado de trabalho* e *Tempo despendido, tempo de trabalho, total.*

Tempo despendido, tempo de trabalho, total Tempo despendido em actividades no mercado de trabalho e fora dele, tal como definido nos termos do Sistema de Contas Nacionais da ONU, revisão de 1993. Ver *Tempo despendido, em actividades no mercado de trabalho* e *Tempo despendido, em actividades fora do mercado de trabalho.*

Tempo de trabalho, total Ver *Tempo despendido, tempo de trabalho, total*

Termos de comércio Rácio entre o índice de preços das exportações e o índice de preços das importações, actualizado anualmente. Um valor superior a 100 indica que o preço das exportações aumentou relativamente ao preço das importações.

Trabalhador em seio familiar Definido, de acordo com a Classificação Internacional segundo o Estatuto no Emprego (CIEE) de 1993, como a pessoa que trabalha sem receber ordenado numa empresa de família gerida por um membro do seu agregado familiar.

Trabalhadoras técnicas e especializadas A taxa de posições ocupadas por mulheres, que de acordo com a Classificação Internacional Tipo das Profissões (CITP-88) incluem profissionais das áreas da física, da matemática e da engenharia (e profissionais associados), profissionais das áreas das ciências da vida e da saúde (e profissionais associados), profissionais do ensino (profissionais associados), e outros profissionais e respectivos colaboradores.

Transferência de armas convencionais Refere-se à entrega voluntária por parte do fornecedor de armas com fins militares (o que exclui todas as armas apreendidas ou obtidas junto de desertores) destinadas às forças armadas, paramilitares ou às agências de serviços secretos de um outro país. Inclui-se os principais sistemas ou armas convencionais, divididos em seis categorias –navios, aeronaves, mísseis, artilharia, veículos blindados, sistemas de radar e navegação (excluídos estão: camiões, serviços, munições, armas de pequeno porte, artigos de apoio, componentes tecnológicos e artilharia naval de calibre inferior a 100 milímetros).

Tratados, ratificação de Após a assinatura de um tratado, este deve ser ratificado pelo país assinante, normalmente com a aprovação do seu órgão legislativo. Este processo implica não só uma expressão de interesse, tal como certifica a assinatura, mas também a alteração da lei nacional para que passe a abranger os princípios e obrigações previstos no tratado.

Tuberculose, casos curados através das DOTS A percentagem estimada de novos casos de infecção por tuberculose curados através das DOTS, a estratégia para o controlo da tuberculose internacionalmente recomendada.

Tuberculose, casos detectados através das DOTS A percentagem estimada de novos casos de infecção por tuberculose detectados (diagnosticados num determinado período de tempo) através das DOTS, a estratégia para o controlo da tuberculose internacionalmente recomendada.

Tuberculose, preponderância de casos de Número total de casos de tuberculose notificados junto da Organização Mundial de Saúde. Um caso de tuberculose define-se como um paciente a quem a tuberculose foi bacteriologicamente confirmada ou diagnosticada por um profissional de saúde.

Uso de preservativo durante a última relação sexual de risco Percentagem de homens e mulheres que tiveram relações sexuais com um parceiro extraconjugal nos últimos 12 meses e afirmam ter usado preservativo nessa situação.

Utilizadores de Internet Pessoas com acesso à *world wide web.*

Vacinação, crianças com um ano de idade totalmente imunes ao sarampo e à tuberculose Crianças com um ano de idade a quem foram administradas vacinas antigénicas ou um soro contendo anticorpos específicos para combater o sarampo ou a tuberculose.

VIH/SIDA, prevalência do Percentagem de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 49 anos portadoras do vírus VIH/SIDA.

Referências estatísticas

Amnesty International. 2007. "Facts and Statistics on the Death Penalty." [http://www.amnesty.org/]. Accessed June 2007.

Cameron, A. Colin and Pravin K. Trivedi. 2005. Microeconometrics: Methods and Applications, Cambridge University Press.

CDIAC (Carbon Dioxide Information Analysis Center). 2007. Correspondence on carbon dioxide emissions. July. Oak Ridge.

Charmes, Jacques and Uma Rani. 2007. "An overview of size and contribution of informal sector in the total economy: A comparison across countries". Paris. l'Institut de Recherche pour le Développement.

FAO (Food and Agriculture Organization). 2006. Global Forest Resources Assessment 2005. Rome. FAO.

———. 2007a. FAOSTAT Database. [http://faostat.fao.org/]. Accessed May 2007.

———. 2007b. "Forest Resources Assessment". Correspondence on carbon stocks in forests; extract from database. August. Rome.

Fuentes, Ricardo and Papa Seck. 2007."The short- and long-term human development effects of climate-related shocks: some empirical evidence."

Guha-Sapir, Debarati, David Hargitt, Philippe Hoyois. 2004. Thirty years of Natural Disasters 1974–2003: the numbers. Presses universitaires de Louvain, Louvain-la-Neuve. Brussels, Belgium.

Harvey, Andrew S. 2001. "National Time Use Data on Market and Non-Market Work by Both Women and Men." Background paper for UNDP, Human Development Report 2001. United Nations Development Programme, Human Development Report Office, New York.

Heston, Alan, Robert Summers, and Bettina Aten. 2001. Correspondence on data from the Penn World Table Version 6.0. University of Pennsylvania, Center for International Comparisons of Production, Income and Prices. [http://pwt.econ.upenn.edu/]. March. Philadelphia.

———. 2006. "Penn World Table Version 6.2." University of Pennsylvania, Center for International Comparisons of Production, Income and Prices, Philadelphia. [http://pwt.econ.upenn.edu/]. Accessed June 2007.

ICPS (International Centre for Prison Studies). 2007. World Prison Population List. Seventh Edition. King's College London. London.

IDMC (Internally Displaced Monitoring Centre). 2007. "Global Statistics." [http://www.internal-displacement.org/]. Accessed April 2007.

IEA (International Energy Agency). 2002. World Energy Outlook 2002. Paris. IEA Publication Service.

———. 2006. World Energy Outlook 2006. Paris. IEA Publication Service.

———. 2007. Energy Balances for OECD and non-OECD countries Vol 2007, release 01 Database. Paris. IEA Energy Statistics and Balances. Accessed August 2007.

IISS (International Institute for Strategic Studies). 2007. Military Balance 2006–2007. London: Routledge, Taylor and Francis Group.

ILO (International Labour Organization). 2005. Key Indicators of the Labour Market. Fourth Edition. Geneva. CD-ROM. Geneva. [www.ilo.org/kilm/]. Accessed July 2006.

———. 2007a. International Labour Standards (ILOEX) Database. [http://www.ilo.org/ilolex/]. Accessed July 2007.

———. 2007b. LABORSTA Database. Geneva. [http://laborsta.ilo.org]. Accessed June 2007.

ILO (International Labour Organization) Bureau of Statistics. 2007. Correspondence on informal sector data. June. Geneva.

IPU (Inter-Parliamentary Union). 2007a. Correspondence on women in government at the ministerial level. June. Geneva.

———. 2007b. Correspondence on year women received the right to vote and to stand for election and year first woman was elected or appointed to parliament. June. Geneva.

———. 2007c. Parline Database. [www.ipu.org]. Accessed June 2007.

LIS (Luxembourg Income Studies). 2007. "Relative Poverty Rates for the Total Population, Children and the Elderly." Luxembourg. [http://www.lisproject.org/]. Accessed May 2007.

Macro International. 2007a. Correspondence on household data. May 2007. Calverton, MD.

———. 2007b. Demographic and Health Surveys (DHS) reports. Calverton, MD. [http://www.measuredhs.com/]. Accessed June 2007.

OECD (Organisation for Economic Co-operation and Development). 2007. OECD Main Economic Indicators. Paris. [http://www.oecd.org/statsportal]. Accessed July 2007.

OECD (Organisation for Economic Co-operation and Development) and Statistics Canada. 2000. Literacy in the Information age. Final Report on the International Adult Literacy Survey. OECD Publishing. Paris.

———. 2005. Learning a Living by Earning Skills: First Results of the Adult Literacy and Life Skills Survey. OECD Publishing. Paris.

OECD-DAC (Organisation for Economic Co-operation and Development, Development Assistance Committee). 2007a. OECD Journal on Development: Development Co-operation Report 2006. OECD Publishing. Paris.

———. 2007b. Correspondence on official development assistance disbursed. May. Paris.

Ruoen, Ren, and Chen Kai. 1995. "China's GDP in U.S. Dollars Based on Purchasing Power Parity." Policy Research Working Paper 1415. World Bank, Washington, D.C.

SIPRI (Stockholm International Peace Research Institute). 2007a. Correspondence on arms transfers. March. Stockholm.

———. 2007b. Correspondence on military expenditures. March. Stockholm.

———. 2007c. SIPRI Yearbook: Armaments, Disarmaments and International Security. Oxford, U.K.: Oxford University Press.

Smeeding, Timothy M. 1997. "Financial Poverty in Developed Countries: The Evidence from the Luxembourg Income Study." Background paper for UNDP, Human Development Report 1997. United Nations Development Programme, Human Development Report Office, New York.

Smeeding, Timothy M., Lee Rainwater, and Gary Burtless. 2000. "United States Poverty in a Cross-National Context." In Sheldon H. Danziger and Robert H. Haveman, eds., Understanding Poverty. New York: Russell Sage Foundation; and Cambridge, MA: Harvard University Press.

Statec. 2006. Correspondence on gross enrolment ratio for Luxembourg. May. Luxembourg.

Time use. 2007. Correspondence with time use professionals: Debbie Budlender (Community Agency for Social Enquiry) for South Africa based on "A Survey of Time Use"; Jacques Charmes (Institut de recherche pour le développement) for Benin, Nicaragua, Madagascar, Mauritius and Uruguay based on country specific time use surveys 1998–2002; Choi Yoon Ji (Rural Development Administration of the Republic of Korea) for Rural Republic of Korea; Jamie Spinney (St. Mary's University), Marcel Bechard (Statistics Canada) and Isabelle Marchand (Statistics Canada) for Canada based on "Canadian Time Use Survey 2005"; Marcela Eternod and Elsa Contreras (INEGI) for Mexico based on "Encuesta Nacional sobre Uso del Tiempo 2002"; Elsa Fontainha (ISEG - Technical University of Lisbon) for Portugal based on "INE, Inquérito à Ocupação do Tempo, 1999"; Rachel Krantz-Kent (Bureau of Labor Statistics) for the United Sates based on "American Time Use Survey 2005"; Fran McGinnity (Economic and Social Research Institute) for Ireland based on "Irish National Time Use Survey 2005"; Iiris Niemi (Statistics Finland) for Belgium, Finland, France, Estonia, Germany, Hungary, Italy, Latvia, Lithuania, Norway, Poland, Slovenia, Spain, Sweden, United Kingdom based on Harmonized European Time Use Surveys 1998–2004; Andries van den Broek (Social and Culture Planning Office of The Netherlands) for the Netherlands based on "Trends in Time"; Jayoung Yoon (University of Massachusetts) for Republic of Korea based on "Korean Time Use Survey 2004."

UN (United Nations). 2002. Correspondence on time use surveys. Department of Economic and Social Affairs. Statistics Division. February. New York.

———. 2006a. Millennium Development Goals Indicators Database. Department of Economic and Social Affairs, Statistics Division. New York. [http://mdgs.un.org]. Accessed May 2007.

———. 2006b. World Urbanization Prospects: The 2005 Revision. Database. Department of Economic and Social Affairs, Population Division. New York.

———. 2007a. Multilateral Treaties Deposited with the Secretary-General. New York. [http://untreaty.un.org]. Accessed June 2007.

———. 2007b. Correspondence on electricity consumption. Department of Economic and Social Affairs, Statistics Division. March. New York.

———. 2007c. Correspondence on the Millennium Development Goals Indicators. Department of Economic and Social Affairs, Statistics Division. July. New York.

———. 2007d. The 2004 Energy Statistics Yearbook. Department of Economic and Social Affairs, Statistics Division. New York.

———. 2007e. World Population Prospects 1950–2050: The 2006 Revision. Database. Department of Economic and Social Affairs, Population Division. New York. Accessed July 2007.

UNAIDS (Joint United Nations Programme on HIV/AIDS). 2006. Correspondence on HIV prevalence. May 2006. Geneva.

UNDP (United Nations Development Programme). 2006. The Path out of Poverty. National Human Development Report for Timor-Leste. Dili.

———. 2007. Social Inclusion in BiH. National Human Development Report for Bosnia and Herzegovina. Sarajevo.

UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization). 1997. "International Standard Classification of Education 1997." Paris. [http://www.uis.unesco.org/TEMPLATE/pdf/isced/ISCED_A.pdf]. Accessed August 2007.

UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) Institute for Statistics. 1999. Statistical yearbook. Montreal.

———. 2003. Correspondence on adult and youth literacy rates. March. Montreal.

———. 2006. Correspondence on students in science, engineering, manufacturing and construction. April. Montreal.

———. 2007a. Correspondence on adult and youth literacy rates. May. Montreal.

———. 2007b. Correspondence on education expenditure data. April. Montreal.

———. 2007c. Correspondence on gross and net enrolment ratios, children reaching grade 5 and tertiary education. April. Montreal.

UNHCR (United Nations High Commission for Refugees). 2007. Correspondence on refugees by country of asylum and country of origin. May. Geneva.

UNICEF (United Nations Children's Fund). 2004. State of the World's Children 2005. New York.

———. 2005. State of the World's Children 2006. New York.

———. 2006. State of the World's Children 2007. New York.

———. 2007a. Correspondence on maternal mortality. New York. August 2007.

———. 2007b. Multiple Indicator Cluster Surveys (MICS) reports. New York. [http://www.childinfo.org]. Accessed June 2007.

UNODC (United Nations Office on Drugs and Crime). 2007. Correspondence on "The Ninth United Nations Survey on Crime Trends and the Operations of the Criminal Justice Systems".May Vienna.

WHO (World Health Organization). 2007a. Core Health Indicators 2007 Database. Geneva. [http://www.who.int/whosis/database/]. Accessed July 2007.

———. 2007b. Global Tuberculosis Control: WHO Report 2007. Geneva.[http://www.who.int/tb/publications/global_report/2007/en/index.html]. Accessed July 2007.

WIPO (World Intellectual Property Organization). 2007. "Patents Granted by Office (1985–2005)." Geneva. [http://wipo.int/ipstats/en/statistics/]. Accessed May 2007.

World Bank. 2006. World Development Indicators 2006. CD-ROM. Washington, D.C.

———. 2007a. Povcalnet. Washington, D.C.. [http://iresearch.worldbank.org/]. Accessed May 2007.

———. 2007b. World Development Indicators 2007. CD-ROM. Washington, D.C.

Classificação dos países

Países incluídos nos agregados de desenvolvimento humano

Desenvolvimento humano elevado
(IDH 0,800 e superior)

Albânia
Alemanha
Antigua e Barbuda
Arábia Saudita
Argentina
Austrália
Áustria
Baamas
Barbados
Barém
Bélgica
Bielorrússia
Bósnia e Herzegovina
Brasil
Bulgária
Canadá
Catar
Chile
Chipre
Coreia (República da)
Costa Rica
Croácia
Cuba
Dinamarca
Emirados Árabes Unidos
Eslováquia
Eslovénia
Espanha
Estado do Brunei Darussalam
Estados Unidos
Estónia
Federação da Rússia
Finlândia
França
Grécia
Hong Kong, China (RAE)
Hungria
Irlanda
Islândia
Israel
Itália
Jamahira Árabe Líbia
Japão
Koweit
Letónia
Lituânia
Luxemburgo
Macedónia (ARJM)
Malásia
Malta
Maurícia
México
Noruega
Nova Zelândia
Omã
Países Baixos
Panamá
Polónia
Portugal
Reino Unido
República Checa
Roménia
São Cristovão e Nevis
Seicheles
Singapura
Suécia
Suíça
Tonga
Trinidade e Tobago
Uruguai
(70 países ou áreas)

Desenvolvimento humano médio
(IDH 0,500–0,799)

África do Sul
Argélia
Arménia
Azerbaijão
Bangladeche
Belize
Bolívia
Botsuana
Butão
Cabo Verde
Camarões
Cambodja
Cazaquistão
China
Colômbia
Comores
Congo
Djibuti
Domínica
Egipto
El Salvador
Equador
Fiji
Filipinas
Gabão
Gâmbia
Gana
Geórgia
Granada
Guatemala
Guiana
Guiné Equatorial
Haiti
Honduras
Iémen
Ilhas Salomão
Índia
Indonésia
Irão (República Islâmica do)
Jamaica
Jordânia
Laos, Rep. Dem. Popular do
Líbano
Lesoto
Líbano
Madagáscar
Maldivas
Marrocos
Mauritânia
Mianmar
Moldávia, República da
Mongólia
Namíbia
Nepal
Nicarágua
Papuásia - Nova Guiné
Paquistão
Paraguai
Perú
Quénia
Quirguizistão
República Árabe Síria
República Dominicana
Samoa
Santa Lúcia
São Tomé e Príncipe
São Vincente e Granadinas
Sri Lanca
Suazilândia
Sudão
Suriname
Tailândia
Tajiquistão
Territórios Ocupados da Palestina
Timor-Leste
Togo
Tunísia
Turquemenistão
Turquia
Ucrânia
Uganda
Usbequistão
Vanuatu
Venezuela (República Bolivariana da)
Vietname
Zimbabué
(85 países ou áreas)

Desenvolvimento humano baixo
(IDH abaixo de 0,500)

Angola
Benim
Burquina Faso
Burundi
Chade
Congo (República Democrática do)
Costa do Marfim
Eritreia
Etiópia
Guiné
Guiné-Bissau
Malawi
Mali
Moçambique
Níger
Nigéria
Repúlica Centro-Africana
Ruanda
Senegal
Serra Leoa
Tanzânia (Rep. Unida da)
Zâmbia
(22 países ou áreas)

Nota: Os seguintes países membros das Nações Unidas não estão incluídos nos cálculos de desenvolvimento humano porque não é possível calcular o IDH: Afeganistão, Andorra, Coreia (República Democrática Popular da), Ilhas Marshall, Iraque, Libéria, Liechtenstein, Micronésia (Estados Federados da), Mónaco, Montenegro, Nauru, Palau, Quiribati, São Marino, Sérvia, Somália e Tuvalu.

Países incluídos nos agregados de rendimentos

Rendimento elevado

(RNB per capita de US$10.726 ou superior em 2005)

Alemanha
Andorra
Antígua e Barbuda
Antilhas Holandesas
Arábia Saudita
Aruba
Austrália
Áustria
Baamas
Barém
Bélgica
Bermudas
Canadá
Catar
Chipre
Coreia (República da)
Dinamarca
Emirados Árabes Unidos
Eslovénia
Espanha
Estado do Brunei Darussalam
Estados Unidos
Finlândia
França
Grécia
Gronelândia
Guam
Hong Kong, China (RAE)
Ilha de Man
Ilhas Caimão
Ilhas Faroés
Ilhas Virgens Americanas
Irlanda
Islândia
Israel
Itália
Japão
Koweit
Liechtenstein
Luxemburgo
Macau, China (RAE)
Malta
Mónaco
Noruega
Nova Caledónia
Nova Zelândia
Países Baixos
Polinésia Francesa
Porto Rico
Portugal
Reino Unido
São Marino
Singapure
Suécia
Suiça

(55 países ou áreas)

Rendimento médio

(RNB per capita de US$876–US$10.725 em 2005)

Jamahira Árabe Líbia
Samoa Americana
África do Sul
Albânia
Angola
Argélia
Argentina
Arménia
Azerbaijão
Barbados
Belize
Bielorrússia
Bolívia
Bósnia e Herzegovina
Botsuana
Brasil
Bulgária
Cabo Verde
Camarões
Cazaquistão
Chile
China
Colômbia
Congo
Costa Rica
Croácia
Cuba
Djibuti
Domínica
Egipto
El Salvador
Equador
Eslováquia
Estónia
Federação da Rússia
Fiji
Filipinas
Gabão
Geórgia
Granada
Guatemala
Guiana
Guiné Equatorial
Honduras
Hungria
Ilhas Marianas do Norte
Ilhas Marshall
Indonésia
Irão (República Islâmica do)
Iraque
Jamaica
Jordânia
Lesoto
Letónia
Líbano
Lituânia
Macedónia (ARJM)
Malásia
Maldivas
Marrocos
Maurícia
México
Micronésia (Estados Federados da)
Moldávia
Montenegro
Namíbia
Nicarágua
Omã
Palau
Panamá
Paraguai
Perú
Polónia
Quiribati
República Árabe Síria
República Checa
República Dominicana
Roménia
Samoa
Santa Lúcia
São Cristovão e Nevis
São Vincente e Granadinas
Seicheles
Sérvia
Sri Lanca
Suazilândia
Suriname
Tailândia
Territórios Ocupados da Palestina
Tonga
Tunísia
Turquemenistão
Turquia
Ucrânia
Uruguai
Vanuatu
Venezuela (República Bolivariana da)

(97 países ou áreas)

Afeganistão

Rendimento baixo

(RNB per capita de US$875 ou menos em 2005)

Bangladesh
Benim
Burquina Faso
Burundi
Butão
Cambodja
Chade
Comores
Congo (República Democrática do)
Coreia (República Democrática Popular da)
Costa do Marfim
Eritreia
Etiópia
Gâmbia
Gana
Guiné
Guiné-Bissau
Haiti
Iémen
Ilhas Salomão
Índia
Laos, República Democrática Popular da
Libéria
Madagáscar
Malawi
Mali
Mauritânia
Mianmar
Moçambique
Mongólia
Nepal
Níger
Nigéria
Papua - Nova Guiné
Paquistão
Quénia
Quirguizistão
República Centro-Africana
Ruanda
São Tomé e Príncipe
Senegal
Serra Leoa
Somália
Sudão
Tajiquistão
Tanzânia (Rep. Unida da)
Timor-Leste
Togo
Uganda
Usbequistão
Vietname
Zâmbia
Zimbabué

(54 países ou áreas)

Nota: O cálculo de rendimentos segue a classificação do Banco Mundial (com efeito desde 1 de Julho de 2006) baseada no rendimento nacional bruto (RNB) per capita. Nele foram incluídos os seguintes países ou áreas que, não sendo estados membros das Nações Unidas, foram excluídos das tabelas do IDH: rendimento elevado - Antilhas Holandesas, Aruba, Bermudas, China (RAE), Gronelândia, Guam, Ilha de Man, Ilhas Caimão, Ilhas Faroés, Ilhas Virgens Americanas, Macau, Nova Caledónia, Polinésia Francesa e Porto Rico; rendimento médio - Samoa Americana. Estes países ou áreas estão incluídos no cálculo por nível de rendimento. Os países membros das Nações Unidas Nauru and Tuvalu não estão incluídos por falta de dados.

Países nos principais grupos mundiais

Países em vias de desenvolvimento

Afeganistão
África do Sul
Angola
Antígua e Barbuda
Arábia Saudita
Argélia
Argentina
Baamas
Bangladesh
Barbados
Barém
Belize
Benim
Bolívia
Botsuana
Brasil
Burquina Faso
Burundi
Butão
Cabo Verde
Camarões
Cambodja
Catar
Chade
Chile
China
Chipre
Colômbia
Comores
Congo
Congo (Rep. Democrática do)
Coreia (República da)
Coreia (República Democrática Popular da)
Costa do Marfim
Costa Rica
Cuba
Djibuti
Domínica
Egipto
El Salvador
Emirados Árabes Unidos
Equador
Eritreia
Estado do Brunei Darussalam
Etiópia
Fiji
Filipinas
Gabão
Gâmbia
Gana
Granada
Guatemala
Guiana
Guiné
Guiné Equatorial
Guiné-Bissau
Haiti
Honduras
Hong Kong, China (RAE)
Iémen
Ilhas Marshall
Ilhas Salomão
Índia
Indonésia
Irão (República Islâmica do)
Iraque
Jamaica
Jordânia
Koweit
Laos, Rep. Dem. Popular do
Líbano
Lesoto
Líbano
Libéria
Líbia
Madagáscar
Malásia
Malawi
Maldivas
Mali
Marrocos
Maurícia
Mauritânia
México
Mianmar
Micronésia (Estados Federados da)
Moçambique
Mongólia
Namíbia
Nauru
Nepal
Nicarágua
Níger
Nigéria
Omã
Palau
Panamá
Papua - Nova Guiné
Paquistão
Paraguai
Perú
Quénia
Quiribati
República Árabe Síria
República Centro-Africana
República Dominicana
Ruanda
Samoa
Santa Lúcia
São Cristovão e Nevis
São Tomé and Príncipe
São Vivente e Granadinas
Seicheles
Senegal
Serra Leoa
Singapura
Somália
Sri Lanca
Suazilândia
Sudão
Suriname
Tailândia
Tanzânia (Rep. Unida da)
Territórios Ocupados da Palestina
Timor-Leste
Togo
Tonga
Trinidade e Tobago
Tunísia
Turquia
Tuvalu
Uganda
Uruguai
Vanuatu
Venezuela (República Bolivariana da)
Vietname
Zâmbia
Zimbabué
(137 países ou áreas)

Países menos desenvolvidos[a]

Guiné Equatorial
Afeganistão
Angola
Bangladesh
Benim
Burquina Faso
Burundi
Butão
Cabo Verde
Cambodja
Chade
Comores
Congo (República Democrática do)
Djibuti
Eritreia
Etiópia
Gâmbia
Guiné
Guiné-Bissau
Haiti
Iémen
Ilhas Salomão
Laos, República Democrática Popular da
Lesoto
Libéria
Madagáscar
Malawi
Maldivas
Mali
Mauritânia
Mianmar
Moçambique
Nepal
Níger
Quiribati
República Centro-Africana
Ruanda
Samoa
São Tomé and Príncipe
Senegal
Serra Leoa
Somália
Sudão
Tanzânia (Rep.a Unida da)
Timor-Leste
Togo
Tuvalu
Uganda
Vanuatu
Zâmbia
(50 países ou áreas)

Europa Central e Oriental e a Comunidade de Estados Independentes (CEI)

Albânia
Arménia
Azerbaijão
Bielorrússia
Bósnia e Herzegovina
Bulgária
Cazaquistão
Croácia
Eslováquia
Eslovénia
Estónia
Federação da Rússia
Geórgia
Hungria
Letónia
Lituânia
Macedónia (ARJM)
Moldávia
Montenegro
Polónia
Quirguizistão
República Checa
Roménia
Sérvia
Tajiquistão
Turquemenistão
Ucrânia
Usbequistão
(28 países ou áreas)

Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE)

Alemanha
Austrália
Áustria
Bélgica
Canadá
Coreia (República da)
Dinamarca
Eslováquia
Espanha
Estados Unidos
Finlândia
França
Grécia
Hungria
Irlanda
Islândia
Itália
Japão
Luxemburgo
México
Noruega
Nova Zelândia
Países Baixos
Polónia
Portugal
Reino Unido
República Checa
Suécia
Suíça
Turquia
(30 países ou áreas)

Países da OCDE de rendimento elevado

Alemanha
Austrália
Áustria
Bélgica
Canadá
Coreia (República da)
Dinamarca
Espanha
Estados Unidos
Finlândia
França
Grécia
Irlanda
Islândia
Itália
Japão
Luxemburgo
Noruega
Nova Zelândia
Países Baixos
Portugal
Reino Unido
Suécia
Suíça
(24 países ou áreas)

a Classificação das Nações Unidas baseadas em UN-OHRLLS 2007.

Países em desenvolvimento incluídos nos agregados regionais

Países Árabes
Arábia Saudita
Argélia
Barém
Catar
Djibuti
Egipto
Emirados Árabes Unidos
Iémen
Iraque
Jordânia
Koweit
Líbano
Líbia
Marrocos
Omã
República Árabe Síria
Somália
Sudão
Territórios Ocupados da Palestina
Tunísia
(20 países ou áreas)

Ásia Oriental e Pacífico
Cambodja
China
Coreia (República da)
Coreia (República Democrática Popular da)
Estado do Brunei Darussalam
Fiji
Filipinas
Hong Kong, China (RAE)
Ilhas Marshall
Ilhas Salomão
Indonésia
Laos, República Democrática Popular da
Malásia
Mianmar
Micronésia (Estados Federados da)
Mongólia
Nauru
Palau
Papua - Nova Guiné
Quiribati
Samoa
Singapura
Tailândia
Timor-Leste
Tonga
Tuvalu
Vanuatu
Vietname
(28 países ou áreas)

Ásia do Sul
Afeganistão
Bangladesh
Butão
Índia
Irão (República Islâmica do)
Maldivas
Nepal
Paquistão
Sri Lanca
(9 países ou áreas)

América Latina e Caraíbas
Antígua e Barbuda
Argentina
Baamas
Barbados
Belize
Bolívia
Brasil
Chile
Colômbia
Costa Rica
Cuba
Domínica
El Salvador
Equador
Granada
Guatemala
Guiana
Haiti
Honduras
Jamaica
México
Nicarágua
Panamá
Paraguai
Perú
República Dominicana
Santa Lúcia
São Cristovão e Nevis
São Vicente e Granadinas
Suriname
Trinidade e Tobago
Uruguai
Venezuela (República Bolivariana da)
(33 países ou áreas)

Sul da Europa
Chipre
Turquia
(2 países ou áreas)

África Subsariana
Guiné Equatorial
África do Sul
Angola
Benim
Botsuana
Burquina Faso
Burundi
Cabo Verde
Camarões
Chade
Comores
Congo
Congo (República Democrática do)
Costa do Marfim
Eritreia
Etiópia
Gabão
Gâmbia
Gana
Guiné
Guiné-Bissau
Lesoto
Libéria
Madagáscar
Malawi
Mali
Maurícia
Mauritânia
Moçambique
Namíbia
Níger
Nigéria
Quénia
República Centro-Africana
Ruanda
São Tomé e Príncipe
Seicheles
Senegal
Serra Leoa
Suazilândia
Tanzânia (República Unida da)
Togo
Uganda
Zâmbia
Zimbabué
(45 países ou áreas)

Índice de indicadores

Tabela de indicadores	Indicador
	A
	Armadas, Forças
26	índice
26	total
	Armas convencionais, Transferência
	exportações
26	taxa
26	total
26	importações, total
	B
7	Nascença, % de crianças com baixo peso à
6	Nascimentos, % assistência ao parto por profissionais de saúde
8	20% mais pobres
8	20% mais ricos
	C
	Dióxido de carbono, emissões de
24	alterações médias anuais de
24	*per capita*
24	por unidade de PIB
24	por unidade de uso de energia
24	provenientes da biomassa das florestas
24	taxa total no mundo
24	total
	Carbono nas florestas, s*tocks* de
24	total
13	Redes móveis, assinantes de
	Crianças
7, 8	abaixo da altura para a idade (com raquitismo)
3, 7	abaixo do peso para a idade (subnutridas)
6	com diarreia, a receber hidratação oral e alimentação contínua
	crianças com um ano vacinadas, total de
6	contra o sarampo
6	contra a tuberculose
8	20% mais pobres
8	20% mais ricos
9	febres tratadas com medicamentos de combate à malária (tratamento à malária)
12	que atingem o quinto ano de escolaridade
1a, 8, 10	taxa de mortalidade, abaixo dos cinco anos
8, 10	taxa de mortalidade, infantil
9	uso de redes de cama com propriedades insecticidas (prevenção da malária)
	Preservativo na última relação sexual de risco, taxa do uso de
9	homens
9	mulheres
14	Preços ao consumidor, alteração média anual no índice de
6	Contraceptivos, taxa de uso de
	Trabalhadores em seio familiar
31	homens
31	mulheres
	Convénios, tratados, e instrumentos internacionais
35	convenções dos direitos laborais fundamentais, estatuto das
34	instrumentos dos direitos humanos internacionais, estatuto dos principais
25	tratados ambientais, estatuto dos principais
	D
27	Pena de morte, ano da abolição da
	Serviço de dívida, total
18	como % de exportações de bens e serviços e rendimentos líquidos do exterior
18,19	como % do PIB
	Diarreia
6	tratamento, crianças com diarreia a receber hidratação oral e alimentação contínua
	E
	Actividade económica, taxa de
31	como % da taxa dos homens
31	índice
31	mulheres
	Educação, despesa pública com a
11	como % da despesa total do governo
11,19	como % do PIB
	Educação, (%)despesa pública corrente com a
11	pré-primária e primária
11	secundária e pós secundária, não superior
11	superior
1	Educação, índice da
33	Eleita ou obteve assento parlamentar, ano em que a primeira mulher foi

Tabela de indicadores	Indicador
33	Eleições, ano em que as mulheres receberam o direito de se candidatar a
	Electricidade *per capita*, consumo de
22	alterações da %
22	kilowatt-horas
22	Electricidade, população sem acesso à
22	Electricidade, taxa de instalações de
	Emancipação das mulheres
33	ano em que a primeira mulher foi eleita ou obteve assento parlamentar
33	ano em que as mulheres receberam o direito ao voto
33	ano em que as mulheres receberam o direito de se candidatar a eleições
33	mulheres em cargos de chefia no governo
21	Emprego, milhares
	de acordo com a actividade económica
21	agricultura, % do total na
31	homens
31	mulheres
21	indústria, % do total na
31	homens
31	mulheres
21	serviços, % do total nos
31	homens
31	mulheres
21	no sector informal, como % de emprego não agrícola
21	homens
21	mulheres
21	total
	Energia primária, fornecimento de
23	biomassa e lixo
23	carvão
23	energia hídrica e outras energias renováveis
23	gás natural
23	nuclear
23	petróleo
23	total
22	Energia, PIB por unidade de uso de
	Escolarização, taxa bruta de
1,1a	combinada referente ao ensino primário, secundário e superior, total
28	feminina
28	masculina
	primária
30	feminina
30	rácio entre a taxa de escolarização feminina e a masculina
	secundária
30	feminina
30	rácio entre a taxa de escolarização feminina e a masculina
	superior
30	feminina

Tabela de indicadores	Indicador
30	rácio entre a taxa de escolarização feminina e a masculina
	Escolarização, taxa líquida de
1a, 12	primária, total
30	feminina
30	rácio entre a taxa de escolarização feminina e a masculina
12	secundária, total
25	Tratados ambientais, estatuto dos principais
Despesa	
13	com Investigação e Desenvolvimento (I&D)
11,19	da educação
6,19	da saúde
18,19	do serviço de dívida
19	militar
	Exportação
16	de alta tecnologia, como % de produtos de exportação manufacturados
16	de bens e serviços, como % do PIB
16	de produtos manufacturados, como % das exportações de mercadoria
16	de produtos primários, como % das exportações de mercadoria
26	transferências de armas convencionais

F

	Família, trabalhadores no seio da
31	homens
31	mulheres
1a, 5	Fertilidade, taxa de
I	nvestimento directo estrangeiro, fluxos líquidos de
18	como % do PIB
	Área Florestal
22	% da extensão total da área
22	alterações anuais médias
22	alterações totais
22	total
	Florestas
24	dióxido de carbono, emissões de
24	stocks de carbono nas

G

1	PIB, índice do
	PIB per capita
14	em US$
1, 1a	em US$ de PPC
14	em US$ de PPC em 2005
14	taxa de crescimento anual
14	ano do valor mais elevado
14	o valor mais elevado no período de 1975-2005
	PIB, total
14	em milhares de milhão de US$
14	em milhares de milhão de US$ de PPC

Tabela de indicadores	Indicador
22	por unidade de uso de energia
	Índice de Equidade de Género (IEG)
29	ordem
29	valor
	Índice de Desenvolvimento relativo ao Género (IDG)
28	ordem
28	ordem do IDH menos a ordem do IDG
28	valor
15	Índice de Gini
	Bens e serviços
16	exportações de, como % do PIB
16	importações de, como % do PIB
	H
	Saúde, despesa da
6	per capita
6	privada, como uma % do PIB
6,19	pública, como uma % do PIB
1a, 9	VIH, taxa de prevalência do
27	Homicídios, intencionais
	Índice de desenvolvimento humano (IDH)
1	ordem
1	ordem do PIB per capita menos a ordem do IDH
2	tendências no
1	valor
	Índice de pobreza humana (IPH-1)
3	ordem
3	ordem do IPH-1menos a ordem da pobreza de rendimento
3	valor
	Índice de Pobreza humana (IPH-2)
4	ordem
4	ordem do IPH-2 menos a ordem da pobreza de rendimento
4	valor
34	Instrumentos dos direitos humanos internacionais, estatuto dos principais
	I
	Taxa de analfabetismo entre adultos
3	total
	Vacinadas, crianças com um ano
8	20% mais pobres
8	20% mais ricos
6	contra a tuberculose
6	contra o sarampo
	Importações
16	bens e serviços como % do PIB
26	transferências de armas convencionais
	Rendimento recebido, estimado
28	homens
28	mulheres
29	rácio entre mulheres e homens

Tabela de indicadores	Indicador
	Rendimento, medidas de desigualdade
15	índice de Gini
15	rácio de rendimento, 10% mais ricos face os 10% mais pobres
15	rácio de rendimento, 20% mais ricos face os 20% mais pobres
	Rendimento ou consumo, taxa de
15	10% mais pobres
15	10% mais ricos
15	20% mais pobres
15	20% mais ricos
10	Taxa de mortalidade infantil, total
8	20% mais pobres
8	20% mais ricos
26	População deslocada internamente
	Instrumentos Internacionais, convenções e tratados
35	convenções de direitos laborais fundamentais, estatuto das
34	instrumentos dos direitos humanos internacionais, estatuto dos principais
25	tratados ambientais internacionais, estatuto dos principais
13	Internet, utilizadores da
	L
35	Direitos laborais fundamentais, estatuto dos
	Legisladores, altos funcionários e dirigentes
29	mulheres
1, 1a, 10	Esperança média de vida à nascença, total
28	mulheres
28	homens
1	Esperança média de vida, índice de
	Alfabetização entre adultos, taxa de
28	homens
28, 30	mulheres
30	rácio entre a taxa de mulheres e a taxa de homens
1, 1a, 12	total
	Alfabetização entre os jovens, taxa de
30	mulheres
30	rácio entre a taxa de mulheres e a taxa de homens
12	total
4	Analfabetismo funcional, % de adultos com
	M
	Malária
9	prevenção, crianças com idades inferiores a cinco anos que usam redes de cama com propriedades insecticidas
9	tratamento, crianças com idades inferiores a cinco anos com febre tratadas com medicamentos de combate à malária
	Taxa de mortalidade maternal
10	ajustada
10	registada
	Sarampo

Tabela de indicadores **Indicador**

6 crianças com um ano vacinadas contra o
19 Despesa militar, como uma % do PIB
33 Pastas ministeriais, mulheres no governo com
Taxas de mortalidade
1a, 8, 10 abaixo dos cinco anos de idade
8, 10 infantil
10 maternal

O

Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD), desembolsos líquidos
17 como % do PNB
17 dos países menos desenvolvidos, % do total
17 dos serviços sociais básicos, % do total atribuível por sector
17 per capita do país doador
17 sem retorno bilateral, % do total
17 total
Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD), recebida (desembolsos líquidos)
18 como % do PIB
18 per capita
18 total

P

Parlamento
33 ano em que a primeira mulher foi eleita ou obteve assento parlamentar
33 ano em que as mulheres receberam o direito de se candidatar a eleições
29 Assentos parlamentares detidos por mulheres
33 câmara alta ou senado
33 câmara baixa ou única
13 Patentes garantidas a residentes
6 Médicos
População
4 % com analfabetismo funcional
1a, 7 % de subnutridas
3 a viver abaixo do limiar da pobreza
4 a viver com menos de 50% do salário médio
3 a viver com menos de US$1 por dia
4 a viver com menos de US$11 por dia
3 a viver com menos de US$2 por dia
4 a viver com menos de US$4 por dia
5 com 65 anos ou mais
7 com acesso a melhores instalações sanitárias
1a, 7 com acesso a melhores recursos de água
5 com menos de 15 anos
27 em prisões
22 sem acesso a electricidade
3 sem acesso a melhores recursos de água

Tabela de indicadores **Indicador**

5 taxa de crescimento anual
1a, 5 total
5 urbanas
Pobreza, rendimento
3 população a viver com menos de US$1 por dia
3 população a viver com menos de US$2 por dia
4 população a viver com menos de US$4 por dia
4 população a viver com menos de US$11 por dia
4 população a viver com menos de 50% do salário médio
3 população a viver abaixo do limiar da pobreza nacional
Energia primária, fornecimento de
23 biomassa e lixo
23 carvão
23 energia hídrica e outras energias renováveis
23 gás natural
23 nuclear
23 petróleo
23 total
População prisional
27 % feminina
27 por 100.000 pessoas
27 total
Fluxos privados (de capital), outros
18 como % do PIB
Trabalhadores técnicos e especializados
29 mulheres

R

Refugiados
26 por país de acolhimento
26 por país de origem
Investigação e desenvolvimento (I&D)
13 despesas com
13 investigadores
13 Royalties e direitos de licenças, receitas de

S

7 Instalações sanitárias, população com acesso a melhores
29 Assentos no parlamento detidos por mulheres
33 câmara alta ou senado
33 câmara baixa ou única
Tabagismo, prevalência entre os adultos de
9 homens
9 mulheres
Sobrevivência
12 crianças a atingirem o quinto ano
3 probabilidade à nascença de não sobreviver até aos 40 anos
4 probabilidade à nascença de não sobreviver até aos 60 anos
probabilidade à nascença de sobreviver até aos 65 anos

Tabela de indicadores	Indicador
10	mulheres
10	homens
	T
	Telefones
13	assinantes de um serviço de telefone móvel
13	redes principais
	Estudantes do ensino superior
12	% de inscritos em ciências, engenharia, produção e construção
	Ocupação do tempo
	de trabalho, apenas actividades no mercado de trabalho
32	homens, % de trabalho total
32	mulheres, % de trabalho total
	de trabalho, total
32	homens
32	mulheres
	em actividades fora do mercado de trabalho, cuidados prestados a crianças
32	homens
32	mulheres
	fora do mercado de trabalho, confecção de refeições e limpeza
32	homens
32	mulheres
	outras actividades, cuidados pessoais
32	homens
32	mulheres
	outras actividades, tempos livres
32	homens
32	mulheres
16	Termos de comércio
	Tratados, convenções e instrumentos internacionais
25	tratados ambientais internacionais, estatuto dos principais
34	instrumentos dos direitos humanos internacionais, estatuto dos principais
35	convenções dos direitos laborais fundamentais, estatuto dos
	Tuberculose
	casos
9	curados através das DOTs
9	detectados através das DOTs
6	crianças de um ano vacinadas contra
9	taxa de prevalência de
	U
1a, 10	Taxa de mortalidade de crianças com idades inferiores a cinco anos, total
8	20% mais pobres
8	20% mais ricos
7	Abaixo da altura para a idade, % de crianças com idades inferiores a cinco anos e
8	20% mais pobres
8	20% mais ricos
1a, 7	População subnutrida, %
3, 7	Abaixo do peso para a idade, % de crianças com idades inferiores a cinco anos e
20, 21	Pessoas desempregadas
	Desemprego, a longo prazo
20	% de homens desempregados
20	% de mulheres desempregadas
	Desemprego, taxa de
	adultos
20	média anual
20, 21	taxa de mulheres como % da taxa de homens
20, 21	total
	a longo prazo
4	total
	jovens
20	taxa de mulheres como % da taxa de
20	total
	V
33	Voto, ano em que as mulheres receberam o direito ao
	W
	Recursos de água, em melhores condições de consumo
1a, 7	% de população com acesso a
3	% de população sem acesso a
	Participação política e económica das mulheres
33	ano em que a primeira mulher foi eleita ou obteve assento parlamentar
33	ano em que as mulheres receberam o direito ao voto
33	ano em que as mulheres receberam o direito de se candidatar a eleições
29	assentos parlamentares detidos por mulheres
29	legisladores, altos funcionários e dirigentes, femininos
33	mulheres no governo com pastas ministeriais
33	trabalhadoras técnicas e especializadas
33	câmara alta ou senado
33	câmara baixa ou única
	Tempo de trabalho
	total
32	homens
32	mulheres
	Actividades no mercado de trabalho apenas
32	homens, % do trabalho total
32	mulheres, % do trabalho total

Índice dos indicadores dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio nas tabelas dos indicadores

Objectivos e metas da Declaração do Milénio*	Indicadores para a monitorização do progresso	Indicador de tabelas
Objectivo 1 Erradicar a pobreza extrema e a fome		
Meta 1 Reduzir para metade, entre 1990 e 2015, a percentagem da população com rendimento inferior a 1 dólar por dia	1. Percentagem da população com menos de 1 dólar (PPC) por dia 2. Rácio do hiato da pobreza (incidência x dimensão da pobreza) 3. Parcela do quintil mais pobre em termos de consumo nacional	3 15
Meta 2 Reduzir para metade, entre 1990 e 2015, a percentagem da população atingida pela fome	4. Prevalência de crianças menores de cinco anos com peso insuficiente 5. Percentagem da população abaixo do limiar mínimo de consumo de energia dietética	3, 7 1a[a], 7[a]
Objectivo 2 Atingir o ensino primário universal		
Meta 3 Assegurar que, até 2015, as crianças de todo o mundo, rapazes e raparigas, poderão concluir um ciclo completo de ensino primário	6. Taxa de escolarização líquida no ensino primário 7. Percentagem de alunos do 1º ano que atingem o 5º ano 8. Taxa de alfabetização entre os 15 e os 24 anos	1a, 12 12 12
Objectivo 3 Promover a igualdade de género e a capacitação das mulheres		
Meta 4 Eliminar as disparidades de género nos ensinos primário e secundário, de preferência até 2005, e em todos os níveis de ensino até 2015	9. Rácio entre raparigas e rapazes nos ensinos primário, secundário e superior 10. Rácio entre mulheres e homens alfabetizados, entre os 15 e os 24 anos 11. Percentagem de mulheres assalariadas no sector não agrícola 12. Percentagem de assentos ocupados por mulheres nos parlamentos nacionais	30 [b] 30 31 [c] 29, 33 [d]
Objectivo 4 Reduzir a mortalidade infantil		
Meta 5 Reduzir em dois terços, entre 1990 e 2015, a taxa de mortalidade de crianças menores de cinco anos	13. Taxa de mortalidade de menores de cinco anos 14. Taxa de mortalidade infantil 15. Percentagem de crianças de 1 ano vacinadas contra o sarampo	1a, 10 10 6
Objectivo 5 Melhorar a saúde materna		
Meta 6 Reduzir em três quartos, entre 1990 e 2015, a taxa de mortalidade materna	16. Taxa de mortalidade materna. 17. Percentagem de partos assistidos por profissionais de saúde qualificados	10 6
Objectivo 6 Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças		
Meta 7 Interromper a propagação do VIH/SIDA até 2015, e começar a inverter o grau de incidência da doença	18. Prevalência do VIH em mulheres grávidas entre os 15 e os 24 anos e 19. Taxa de utilização de preservativos sobre a taxa de prevalência de contraceptivos 19a. Uso de preservativo na última relação sexual de alto risco 19b. Percentagem de indivíduos entre os 15 e os 24 anos com informação correcta e exaustiva sobre o VIH/SIDA 19c. Taxa de prevalência de contraceptivos 20. Rácio entre a frequência escolar de orfãos e de não orfãos, entre os 10 e os 14 anos	1a [e], 9 [e] 9 6
Meta 8 Interromper a propagação de malária e de outras doenças graves até 2015, e começar a inverter a sua taxa de incidência	21. Taxas de prevalência e de mortalidade associadas à malária 22. Percentagem da população em áreas de risco de malária que usa medidas eficazes de prevenção e tratamento desta doença 23. Taxas de prevalência e de mortalidade associadas à tuberculose 24. Proporção de casos de tuberculose detectados e curados através de tratamento directo de curto prazo (DOTS))	 9 [f] 9 [g] 9
Objectivo 7 Assegurar a sustentabilidade ambiental		
Meta 9 Integrar os princípios do desenvolvimento sustentável nas políticas e programas nacionais e inverter a perda de recursos ambientais	25. Percentagem de área terrestre coberta por florestas 26. Rácio da área protegida destinada à conservação da diversidade biológica à superfície 27. Consumo de energia (kg de equivalente ao petróleo) por 1 dólar do PIB (PPC) 28. Emissões de dióxido de carbono per capita e consumo de clorofluorcarbonos que destroem o ozono (ton. PDO) 29. Percentagem da população que utiliza combustíveis sólidos	22 22 [h] 24 [i]
Meta 10 Reduzir para metade, até 2015, a percentagem da população privada de acesso sustentável a água potável e saneamento básico	30. Percentagem da população com acesso sustentável a uma fonte de água melhorada, urbana e rurall 31. Percentagem da população com acesso a saneamento melhorado, urbano e rural	1a, 7 , 3 [j] 7

Índice dos indicadores dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio nas tabelas dos indicadores
(continuação)

Objectivos e metas da Declaração do Milénio*	Indicadores para a monitorização do progresso	Indicador de tabelas
Meta 11: Atingir, até 2020, uma melhoria significativa na qualidade de vida de, pelo menos, 100 milhões de habitantes de bairros degradados	32. Percentagem de famílias com garantia de acesso a uma habitação segura	
Objectivo 8 Desenvolver uma parceria mundial para o desenvolvimento		
Meta 12 Continuar a desenvolver um sistema comercial e financeiro aberto, regulamentado, previsível e não discriminatório. Inclui um compromisso para a boa governação, desenvolvimento e redução da pobreza — tanto a nível nacional como internacional	Alguns dos indicadores listados abaixo são monitorizados separadamente para os países menos desenvolvidos (PMDs), África, países interiores e pequenos Estado insulares em vias de desenvolvimento.	
	Ajuda pública ao desenvolvimento (APD)	
Meta 13: Atender às necessidades especiais dos países menos desenvolvidos. Address the special needs of the least developed countries Inclui: acesso livre e de quotas para as exportações dos países menos desenvolvidos; reforço do programa de alívio da dívida dos PPAE e cancelamento da dívida bilateral pública; e uma APD mais generosa para os países comprometidos com a redução da pobreza.	33. APD líquida, total e para os países menos desenvolvidos, com base numa percentagem do rendimento nacional bruto (RNB) dos doadores da OCDE/CAD	17 k
	34. Percentagem da APD bilateral total atribuível sectorialmente pelos doadores da OCDE/CAD, destinada a serviços sociais básicos (ensino básico, cuidados de saúde primários, alimentação, água potável e saneamento)	17
	35. Percentagem da APD bilateral não ligada concedida pelos doadores da OCDE/CAD	17
Meta 14: Atender às necessidades especiais dos países interiores e dos pequenos Estados insulares em vias de desenvolvimento (através do Programa de Acção para o Desenvolvimento Sustentável de Pequenos Estados Insulares em vias de Desenvolvimento e dos resultados da vigésima segunda sessão especial da Assembleia geral).	36. APD recebida nos países interiores proporcional aos respectivos rendimentos nacionais brutos	18 l
	37. APD recebida nos pequenos Estados insulares em vias de desenvolvimento, proporcionalmente aos respectivos rendimentos nacionais brutos.	18 l
	Acesso ao mercado	
Meta 15: Lidar com os problemas da dívida dos países em vias de desenvolvimento de forma compreensiva, através de medidas nacionais e internacionais, de forma a tornar a dívida sustentável a longo prazo.	38. Percentagem do total de importações de países desenvolvidos (em quantitativo e excluindo armamento) provenientes de países em vias de desenvolvimento e países menos desenvolvidos, admitidos livres de direitos	
	39. Tarifas médias aplicadas pelos países desenvolvidos aos produtos agrícolas, têxteis e vestuário provenientes dos países em vias de desenvolvimento	
	40. Apoio agrícola estimado nos países da OCDE em proporção dos seus produtos nacionais brutos	
	41. Percentagem da APD fornecida para ajuda à capacitação comercial	
	Sustentabilidade da dívida	
	42. Número total de países que atingiram os seus pontos de decisão PPAE e número dos que alcançaram os seus pontos de conclusão PPAE (cumulativo)	
	43. Alívio da dívida comprometido no quadro da Iniciativa da Dívida PPAE	
	44. Serviço da dívida percentual sobre as exportações de bens e serviços	18
Meta 16: Desenvolver e implementar estratégias que proporcionem aos jovens um trabalho digno e produtivo, em cooperação com os países em vias de desenvolvimento	45. Taxa de desemprego de jovens entre os 15 e os 24 anos, por género e total	
Meta 17: Garantir o acesso a medicamentos essenciais e a preços comportáveis nos países em vias de desenvolvimento, em cooperação com empresas farmacêuticas	46. Percentagem da população com acesso sustentável a medicamentos essenciais, a preços comportáveis	
Meta 18 Promover o acesso aos benefícios das novas tecnologias, em particular as de informação e comunicação, em cooperação com o sector privado	47. Linhas telefónicas e assinantes de telemóveis por 100 pessoas	13 m
	48a. Computadores pessoais em uso por 100 pessoas	
	48b. Utilizadores de Internet por 100 pessoas	13 m

* Os Objectivos e metas de Desenvolvimento do Milénio derivam da Declaração do Milénio, assinada por 189 países, incluindo 147 chefes de Estado e Governo, em Setembro de 2000 (http://www.un.org/millennium/declaration/ares552e.htm). Os Objectivos e metas estão interrelacionados e deverão ser vistos como um todo. Eles representam uma parceria entre os países desenvolvidos e os países em vias de desenvolvimento "para criar um ambiente - aos níveis nacional e global - que conduza ao desenvolvimento e à erradicação da pobreza".

a As tabelas 1a e 7 apresentam este indicador como população subnutrida em termos de uma percentagem da população total.
b As tabelas apresentam a taxa de escolarização feminina (líquida ou bruta), em termos de percentagem da taxa masculina dos níveis de ensino primário, secundário e superior, considerados separadamente.
c A tabela inclui dados do emprego feminino por actividade económica.
d A tabela 33 apresenta um decréscimo da percentagem de assentos em câmaras baixas e altas detidos por mulheres.
e As tabelas 1a e 9 apresentam a prevalência de VIH entre pessoas dos 15 aos 49 anos.
f A tabela inclui dados sobre crianças menores de cinco anos com mosquiteiros tratados com insecticida e sobre crianças menores de cinco anos com febre tratada com medicamentos antimaláricos.
g A tabela apresenta as taxas de prevalência de tuberculose, Não estão incluídos od dados sobre as taxas de mortalidade.
h A tabelas apresenta este indicador como PIB por unidade de energia utilizada em 2000 US$ de PPC por kg de equivalente em petróleo.
i A tabela inclui dados sobre emissões de dióxido de carbono per capita. Não estão incluídos o dados sobre o consumo de CFCs prejudiciais à camada do ozono.
j As tabelas 1a e 7 apresentam este indicador em termos de uma percentagem da população com acesso a recursos de água em melhores condições de consumo, e a tabela 3 inclui dados sobre pessoas sem acesso a recursos de água em melhores condições de consumo.
k A tabela inclui dados sobre a ajuda pública ao desenvolvimento (APD) em países menos desenvolvidos, em termos de percentagem da APD total.
l A tabela inclui os dados sobre a APD recebida por todos os países receptores em termos de uma percentagem do PIB.
m Dados sobre as principais linhas telefónicas, assinantes de redes móveis, e utilizadores da internet expressos em termos de 'utilizadores por 1.000 pessoas'.